

Vanessa Suligo Araújo Lima
Silvane dos Santos Ferreira da Silva
Andreia Rodrigues Geres
Rozemeire Pinheiro da Silva
Joyce Cristyane Pereira
(Organizadoras)

PRÁTICAS E DESAFIOS NO ENSINO:

Formação Docente e Inovações Pedagógicas



AYA EDITORA
2025

PRÁTICAS E DESAFIOS NO
ENSINO:

Formação Docente e Inovações Pedagógicas

Vanessa Suligo Araújo Lima
Silvane dos Santos Ferreira da Silva
Andreia Rodrigues Geres
Rozemeire Pinheiro da Silva
Joyce Cristyane Pereira
(Organizadoras)

PRÁTICAS E DESAFIOS NO ENSINO:

Formação Docente e Inovações Pedagógicas



AYA EDITORA
2025

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadoras

Vanessa Suligo Araújo Lima

Silvane dos Santos Ferreira da Silva

Andreia Rodrigues Geres

Rozemeire Pinheiro da Silva

Joyce Cristyane Pereira

Capa

AYA Editora©

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva (UNIDAVI)

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza (UCPEL)

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos (IFAP)

Prof.º Dr. Carlos Eduardo Ferreira Costa (UNITINS)

Prof.º Dr. Carlos López Noriega (USP)

Prof.ª Dr.ª Claudia Flores Rodrigues (PUCRS)

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chiroli (UTFPR)

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota (IFPI)

Prof.ª Dr.ª Déa Nunes Fernandes (IFMA)

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis (UEMG)

Prof.º Dr. Denison Melo de Aguiar (UEA)

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos (UNIFAP)

Prof.º Dr. Gilberto Zammar (UTFPR)

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota (IF Baiano)

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza (UFS)

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso (UNISC)

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão (UFPE)

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski (UTFPR)

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior (UFRR)

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra (IFCE)

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho (UFRPE)

Prof.ª Dr.ª Maria Gardênia Sousa Batista (UESPI)

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes (UTFPR)

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda (UEPG)

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes (UFRA)
Prof.º Dr. Raimundo Santos de Castro (IFMA)
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani (UTFPR)
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira (IFAC)
Prof.º Dr. Rômulo Damasclin Chaves dos Santos (ITA)
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Tânia do Carmo (UFPR)
Prof.º Dr. Ygor Felipe Távora da Silva (UEA)

Conselho Científico

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz (UniCesumar)
Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva (UFRGS)
Prof.ª Ma. Denise Pereira (FASU)
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig (UFPR)
Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva (HONPAR)
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues (FASF)
Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti (UFPR)
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim (FASF)
Prof.ª Dr.ª Lucimara Glap (FCSA)
Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa (UniOPET)
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch (FASF)
Prof.ª Dr.ª Rosângela de França Bail (CESCAGE)
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens (FASF)
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares (UFPI)
Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues (FASF)
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos (UTFPR)
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues (IFSC)

© 2025 - AYA Editora

O conteúdo deste livro foi enviado pelos autores para publicação em acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional **(CC BY 4.0)**. Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva dos autores. Estes detêm total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, que reflete única e inteiramente sua perspectiva e interpretação pessoal.

É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se aos serviços de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou as opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro devem ser direcionados exclusivamente aos autores.

P9699 Práticas e desafios no ensino: formação docente e inovações pedagógicas [recurso eletrônico]. / Vanessa Suligo Araújo Lima (organizadoras)...[et al.] -- Ponta Grossa: Aya, 2025. 63 p.

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN: 978-65-5379-688-1
DOI: 10.47573/aya.5379.2.413

1. Ensino. 2 Tecnologia educacional. 3. Educação física – Estudo e ensino. 4. Brinquedotecas. 5. Professores – Formação. I. Lima, Vanessa Suligo Araújo. II. Silva, Silvane dos Santos Ferreira da. III. Geres, Andreia Rodrigues. IV. Silva, Rozemeire Pinheiro da. V. Pereira, Joyce Cristyane. VI. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
WhatsApp: +55 42 99906-0630
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação..... 9

01

Práxis Pedagógica: um Estudo de Caso a partir da Formação Continuada no Município de Barra do Bugres-MT..... 10

Silvane dos Santos Ferreira da Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.413.1

02

Desafios e Possibilidades para o Ensino no Cotidiano dos Professores na Era Digital 21

Silvane dos Santos Ferreira da Silva

Vanessa Suligo Araujo Lima

Andreia Rodrigues Geres

DOI: 10.47573/aya.5379.2.413.2

03

Desafios da Educação Física Escolar: Reflexões sobre a Prática Docente e os Contextos de Ensino 32

Rozemeire Pinheiro da Silva

Vanessa Suligo Araujo Lima

Silvia Christianne Ferreira Gomes Aires

Alison Luis Martins

DOI: 10.47573/aya.5379.2.413.3

04

A Educação Física Escolar como Motivação: Desafios e Perspectivas na Prática Docente 40

Rozemeire Pinheiro da Silva
Jair da Gama Silva
Josicleia Lopes do Nascimento
Joyce Cristyane Pereira
DOI: 10.47573/aya.5379.2.413.4

05

Brinquedoteca: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras que Ensinam - Conexões com o Ensino e a Prática Pedagógica..... 47

Joyce Cristyane Pereira
Andreia Rodrigues Geres
DOI: 10.47573/aya.5379.2.413.5

Organizadoras..... 56

Índice Remissivo..... 59

Apresentação

A educação contemporânea se encontra em constante transformação, impulsionada por mudanças tecnológicas, sociais e metodológicas que desafiam as práticas pedagógicas e a formação docente. A necessidade de preparar educadores para responder a essas exigências torna-se central no debate acadêmico, exigindo reflexões que articulem teoria e prática no desenvolvimento profissional. O presente volume reúne contribuições que aprofundam essas questões, promovendo uma análise crítica sobre a docência, a inovação e os desafios enfrentados no cotidiano escolar.

O livro aborda múltiplas dimensões da formação docente e das práticas educacionais, considerando a formação continuada como elemento central para a qualificação do ensino. Discute-se a experiência de professores em diferentes contextos educacionais, evidenciando estratégias para o aprimoramento pedagógico e a adaptação a novas demandas. A incorporação de tecnologias digitais, os desafios da educação física escolar e o papel do lúdico no processo de ensino são algumas das temáticas exploradas, demonstrando a complexidade da atuação docente.

Além disso, a obra ressalta a importância da reflexão crítica sobre a prática docente, enfatizando a necessidade de um planejamento pedagógico alinhado às realidades dos estudantes. A articulação entre teoria e prática se apresenta como um eixo estruturante das discussões, favorecendo uma abordagem integrada da aprendizagem. O estudo de experiências concretas enriquece a compreensão dos processos educativos e evidencia caminhos possíveis para a inovação pedagógica.

O debate sobre o ensino na era digital destaca as oportunidades e desafios da incorporação de novas tecnologias ao ambiente escolar. A interatividade e as possibilidades proporcionadas pelos recursos digitais são analisadas sob a perspectiva do professor, ressaltando a importância do domínio técnico e pedagógico dessas ferramentas para uma prática docente mais dinâmica e conectada às realidades contemporâneas.

Esta coletânea, ao reunir estudos fundamentados e experiências docentes, contribui significativamente para o avanço das reflexões sobre a formação e atuação dos professores. A diversidade de abordagens aqui presentes enriquece o debate educacional, promovendo uma compreensão ampliada dos desafios e possibilidades que permeiam o ensino nos dias atuais.

Que esta obra possa servir como referência para educadores, pesquisadores e estudantes que buscam compreender e aprimorar suas práticas pedagógicas, fortalecendo o compromisso com uma educação de qualidade.

Boa leitura!

Práxis Pedagógica: um Estudo de Caso a partir da Formação Continuada no Município de Barra do Bugres-MT

Pedagogical Praxis: a Case Study Based on Continuing Education in the Municipality of Barra do Bugres-MT

Silvane dos Santos Ferreira da Silva

Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UNEMAT). Pós-Graduada em Educação de Jovens e Adultos. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/UNEMAT). Formadora Municipal de Barra do Bugres-MT. Coordenadora Municipal do Programa Alfabetiza-MT. Técnica Municipal do Ciclo de Gestão e Metas Municipal e Articuladora Municipal RENALFA

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição da formação continuada na construção de conhecimentos necessários à prática docente no contexto das Políticas Públicas e a reflexividade no ensino de Matemática nos anos iniciais. O sujeito de pesquisa é uma professora-formadora que participou da Formação Continuada como orientadora de estudos do PNAIC no município de Barra do Bugres-MT. Esta pesquisa parte das perguntas: Que possibilidades a formação continuada oferece à construção dos conhecimentos relacionados a prática docente? Como a formação continuada está relacionada ao saber e fazer dos professores dos anos iniciais? Quais as tensões e expectativas que surgem durante o processo de formação continuada dos professores dos anos iniciais? Para tanto, as informações para a pesquisa foram obtidas através de uma pesquisa descritiva qualitativa na perspectiva de um estudo de caso, que utilizou como instrumento de coleta de dados um relato de experiência. Nesse sentido foi adotada a visão epistemológica de Franco (2012), Nóvoa (1992) e Tardif (2002). Após a análise os resultados evidenciaram que é possível a contribuição da formação continuada na construção de conhecimentos necessários à prática docente no contexto das Políticas Públicas e a sua contribuição também ao ensino da matemática nos anos iniciais.

Palavras-chave: formação continuada; práxis; saberes; fazeres.



ABSTRACT

This study aims to analyze the contribution of continuing education in the construction of knowledge necessary for teaching practice in the context of Public Policies and reflexivity in Mathematics teaching in the early years. The research subject is a teacher-trainer who participated in Continuing Education as a study advisor in the PNAIC program in the municipality of Barra do Bugres-MT. This research is based on the following questions: What possibilities does continuing education offer for the construction of knowledge related to teaching practice? How is continuing education related to the knowledge and practices of early years teachers? What tensions and expectations arise during the process of continuing education for early years teachers? To address these questions, data for the research were obtained through a qualitative descriptive study from a case study perspective, using an experience report as the data collection tool. In this sense, the epistemological views of Franco (2012), Nóvoa (1992), and Tardif (2002) were adopted. After analysis, the results showed that continuing education contributes to the construction of knowledge necessary for teaching practice in the context of Public Policies and also contributes to the teaching of Mathematics in the early years.

Keywords: continuing education; praxis; knowledge; practices.

INTRODUÇÃO

Hoje a docência é um tema muito discutido no contexto educacional, e as discussões giram em torno de uma transformação, desse termo, com o passar do tempo. Nesse sentido Nóvoa (1992) faz uma abordagem acerca da trajetória das abordagens diferenciadas em relação à docência.

De acordo com Nóvoa (1992), nos anos 70 os professores eram ignorados na literatura, eram desconsiderados em sua existência educativa, nos anos 80 foram vistos apenas como responsáveis pela desigualdade, mas à medida em que o sistema educacional avançava, os professores nos anos 90 passaram a ser valorizados em sua prática educacional dentro das instituições, onde aos poucos os conceitos pré-estabelecidos para eles durante a década de 80 foram sendo disseminados. Levando em consideração discussões e investigações significativas em relações as problemáticas dos contextos educacionais da época.

Nesse sentido, foi adotada a visão epistemológica de Franco (2012), Nóvoa (1992) e Tardif (2002), dentre outras contribuições bibliográficas. Para tanto, as informações para a pesquisa foram obtidas através de uma pesquisa descritiva qualitativa na perspectiva de um estudo de caso, que utilizou como instrumento de coleta de dados um relato de experiência abordando opiniões e temáticas em relação à contribuição da formação continuada na construção de conhecimentos necessários à prática docente no contexto das Políticas Públicas e a reflexividade no ensino de Matemática nos anos iniciais.

A Formação Continuada de Professores e Mudança na Prática Pedagógica constitui importante contribuição para o debate em torno da aprendizagem e do desenvolvimento profissional de professores. Aprender a ensinar pode ser considerado como um processo

complexo - pautado em diversas experiências e modos de conhecimento - que se prolonga por toda a vida profissional do professor, envolvendo, dentre outros, fatores afetivos, cognitivos, éticos e de desempenho.

Assim declara Franco (2012, p.159):

[...] pode-se dizer que as práticas docentes não se transformam de dentro da sala de aula para fora, mas ao contrário”, ou seja, a atuação docente pode ser transformada para melhor ou para pior conforme se apresentam as práticas pedagógicas instituídas. Assim o é, pelo contexto educacional negociado ou imposto, produzido historicamente, permeado por questões culturais e ideológicas.

Nesse sentido a prática docente configura-se em prática pedagógica quando dialoga com as questões educacionais, ou seja, quando sua prática está pedagogicamente fundamentada no sentido do professor construí-la conhecendo o que, porque e como fazer. Ao iniciar a proposição desta pesquisa observamos que ainda existem poucas investigações relacionadas a construção dos saberes dos professores, na estruturação de sua identidade profissional, seu desenvolvimento profissional e concomitante a isso na sua construção social e cultural. Estudos sobre o pensamento do professor, o ensino reflexivo, a base de conhecimento para o ensino, apesar da diversidade teórica e metodológica que os caracterizam, têm apontado para o caráter de construção do conhecimento profissional para o desenvolvimento profissional ao longo do exercício da docência e para a construção pessoal desse tipo de conhecimento.

Esta pesquisa aborda algumas reflexões sobre a análise da participação de uma orientadora de estudos do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na idade Certa) no município de Barra do Bugres, durante a formação continuada oferecida pelo governo federal à todos os professores que atuam nos três primeiros ciclos de alfabetização de todos os municípios do Brasil. Tendo nos escritos, abordagens teóricas relacionadas a prática pedagógica do professor e as teorias discutidas durante o processo da formação continuada ora mencionada.

Propondo dessa maneira um pensar sobre uma educação de qualidade e sobretudo, um pensar crítico na importância da formação continuada para os professores que atuam principalmente nos anos iniciais. Além disso, esta pesquisa poderá possibilitar uma reflexão da práxis pedagógica em torno de uma ação reflexiva envolvida pela questão da reflexão-ação-ação, dentro do contexto de formação continuada. Visando a construção de um saber e de um saber fazer, a partir da própria prática docente individual e coletiva, buscando a unidade teoria-prática.

Nóvoa (1992, p. 24) afirma:

(...) a formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo formar e formar-se, não compreendendo que a lógica da atividade educativa nem sempre coincide com as dinâmicas próprias da formação.

Entende-se que a formação dos professores precisa ser um processo contínuo e fundamental na vida das escolas. A formação docente necessita voltar-se para o desenvolvimento pessoal produzindo a vida do professor, para o desenvolvimento profissional, motivando também desenvolvendo a profissão docente para o desenvolvimento organizacional, ou seja, produzir a escola.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou de aportes da metodologia qualitativa, a fonte para a produção foi um estudo de caso. De acordo com Merriam (1998), esta abordagem se caracteriza pelo caráter de profundidade e detalhamento, focando esforços em uma unidade de análise, neste caso, a professora orientadora de estudos durante a formação continuada.

Estudo de caso qualitativo é uma descrição e análise intensiva de um fenômeno ou unidade social. E pode ser ainda caracterizado como uma pesquisa empírica que investiga o fenômeno no contexto da vida real (Yin, 1994) e ocorre em um contexto delimitado (Miles e Huberman, 1994 *apud* Merriam, 1998).

Araújo e Borba (2004), enfatizam que pesquisa qualitativa deve ter por trás uma visão de conhecimento que esteja em sintonia com procedimentos como entrevistas, análises de vídeos e interpretações. O que se convencionou chamar de pesquisa qualitativa, prioriza procedimentos descritivos à medida em que sua visão de conhecimento explicitamente admite a interferência subjetiva, o conhecimento como compreensão que é sempre contingente, negociada e não é verdade rígida.

O que é considerado “verdadeiro”, dentro desta concepção, é sempre dinâmico e passível de ser mudado. Esta metodologia de pesquisa não é baseada na quantificação, mas na análise de cada fenômeno em sua forma complexa.

Na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados, de forma a apresentar resultados numéricos, são retratados por meio de relatos, levando-se em conta aspectos tidos como qualitativamente relevantes, como as opiniões e comentários do público que respondeu ao questionário.

Com base nesses princípios, escolhemos a pesquisa qualitativa por ter um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão.

Entendemos que seja o tipo de pesquisa mais adequado ao que pretendemos fazer, pois, visa conhecer em profundidade como e porquê determinada situação supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

A coleta de dados aconteceu durante a formação continuada do PNAIC- Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Matemática), no ano de 2015 em que foi desenvolvida a formação continuada com os professores dos anos iniciais do município de Barra do Bugres-MT. Foram elaborados relatos de experiência dos orientadores de estudo de todos os municípios participantes desta formação continuada. Porém, esta pesquisa traz em seu contexto de análise o relato da orientadora/formadora de estudos do município sujeito da pesquisa, Barra do Bugres.

Foi investigada a contribuição da formação continuada na construção de conhecimentos necessários à prática docente no contexto das Políticas Públicas e a reflexividade no ensino de Matemática nos anos iniciais.

Os procedimentos para análise dos dados têm como objetivo organizar os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto de investigação. Portanto, os dados foram analisados na perspectiva teórica de Bardin (2006) em que descreve

a Análise de Conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Neste sentido, o relato de experiência da orientadora de estudos do PNAIC em Barra do Bugres foi elemento importante no processo de produção dos dados.

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO POSSIBILIDADE PARA A PRÁTICA REFLEXIVA DO PROFESSOR

De acordo com Nóvoa (1992), devemos buscar a competência pedagógica na própria prática, no dia-a-dia da experiência vivida, no refletir-se sobre ela, uma vez que esta reflexão se processa antes, durante e depois da ação, no movimento dialético ação-reflexão-ação, traduzido no triplo movimento reflexão-na-ação, reflexão-sobre-ação e sobre-a-reflexão-na-ação sugerido por Schön (Schön *apud* Nóvoa, 1992), buscando a unidade teoria-prática e a construção de uma prática pedagógica reflexiva, ou seja, crítica e criativa.

Estas concepções de reflexão-na-ação e de reflexão-sobre-a-ação têm por base uma visão de conhecimento que pressupõe a unidade indissolúvel teoria e prática, distante do que predomina no ensino corrente em seus diferentes graus, ancorado no modelo de racionalidade técnica, onde a teoria é desvinculada da prática. O exemplo mais concreto desse modelo são os cursos de formação de professores, onde se coloca o desenvolvimento de competências profissionais (prática de ensino – estágio supervisionado) após o conhecimento das ciências básicas e aplicadas.

Declara Ribas (1989, p. 68):

[...] A formação do professor não se dá de fora para dentro. Ele se forma, não é formado. A formação não precede o exercício da profissão, ela se dá no exercício desta. E para que isto aconteça é necessária uma reorganização da escola. É preciso tempo para o professor refletir, é preciso espaço a fim de que os professores se encontrem, estudem, troquem experiências, discutam sobre suas atitudes e ações, reflitam juntos sobre suas práticas, sobre as questões que os afligem e também tenham um salário condigno.

Ou seja, a escola deve passar por uma reorganização para minimizar as limitações que se põem ao trabalho do professor reflexivo. Se é propósito da instituição escolar ter esse tipo de professor atuando no seu interior, é imprescindível prolongar o seu tempo de permanência na escola, para momentos de encontro e reflexão conjunta, com vistas ao enriquecimento curricular e melhoria constante tanto da prática individual quanto da prática escolar como um todo, o que diminuiria a rotatividade dos professores.

Outro aspecto a ser levado em consideração é o número de alunos por professor, o que possibilita uma atenção mais qualificada. Além disso, é preciso lembrar que a função primeira do professor é a docência de qualidade e não a dispersão com o trabalho burocrático e com as preocupações econômico-financeiras da escola. O exercício profissional deve dar ao professor condições de refletir na e sobre a sua prática, a fim de, realmente, conseguir sua formação.

Portanto, há necessidade de trabalho coletivo que propicie, a partir do diálogo com a atividade a construção/reconstrução do conhecimento, o confronto entre pontos de vista diferenciados e, a partir daí, a imersão de confluências, amadurecendo perspectivas para

que emergja uma nova competência, tanto dos profissionais quanto da escola. Esse tipo de ação exige profissionais que tenham mentalidade aberta para o novo, respeitando o outro e convivendo com posicionamentos diferentes.

O professor reflexivo deve ser sensível à apreensão de possibilidades alternativas: deve ter consciência de que ele também é passível de erros nas suas concepções mais profundas, uma vez que, continuamente, está examinando os fundamentos subjacentes a essas concepções para descobrir contradições, buscando uma síntese, isto é, o cíclico movimento ação-reflexão-ação.

Os professores reflexivos estão sempre se questionando sobre o seu saber, o seu fazer e o seu saber fazer em sala de aula, indo além das atitudes imediatistas e tendo presente o tipo de homem que se quer formar. A mentalidade aberta e a responsabilidade intelectual são atitudes fundamentais para que o professor reflexivo tenha a consciência de que ele é responsável pela sua formação continuada. Dessas condições lhe advém o entusiasmo para enfrentar a rotina e construir o novo.

A formação continuada não tem um caráter cumulativo, ou seja, ela não se constrói por acumulação de conhecimentos, mas sim por meio da reflexão crítica sobre a própria experiência e em interação não só com os outros elementos da comunidade escolar, como também com outros segmentos da sociedade. O diálogo do professor com tais elementos é fundamental para sedimentar saberes que emergem das diferentes práticas profissionais por meio de discussão/reflexão socializando o conhecimento transmitido/reconstruído/produzido na escola.

Além das reflexões sobre esses aspectos, o professor reflexivo tem de ponderar sobre os resultados inesperados de sua ação, uma vez que, dada a complexidade da prática pedagógica, os imprevistos estão sempre mesclando os resultados previstos para a ação.

Ao considerar os resultados do seu trabalho, não só basta perguntar-se se os objetivos propostos foram atingidos, mas também se está satisfeito com os resultados alcançados. É preciso deixar claro que é esse profissional que, realmente, efetivará uma prática pedagógica reflexiva no âmbito da escola.

Desse modo, a prática pedagógica reflexiva possibilita ao professor uma análise sobre o seu próprio trabalho e nas condições sociais em que o seu exercício profissional está situado. Para melhor compreender a atitude reflexiva na prática pedagógica escolar, achamos importante transcrever o que diz (Kemmis *apud* Gómez 1992, p. 103) sobre a natureza do processo de reflexão:

A reflexão não é determinada biológica ou psicologicamente, não é independente dos valores, antes expressa e serve interesses humanos, políticos, culturais e sociais particulares. A reflexão não é um processo mecânico, nem simplesmente um exercício criativo de construção de novas ideias, antes é uma prática que exprime o nosso poder para reconstruir a vida social, ao participar na comunicação, na tomada de decisões e na ação social.

No que se refere a prática dessa reflexão no Brasil, a temática da formação continuada de professores é contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 em seu artigo 63, bem como o “aperfeiçoamento profissional continuado” está em seu artigo 67. Assim, as recomendações da nova lei tornam necessária a implementação

de investimentos, objetivando a melhoria da ação pedagógica, isso se dá por meio de uma reflexão na prática pedagógica proporcionada pela formação continuada.

Vê-se, a partir daí, a necessidade de se formar professores que reflitam sobre a sua própria prática, pois a reflexão será um instrumento de desenvolvimento do pensamento, da ação e de desenvolvimento profissional. Dessa maneira, o professor passa a ser visto como sujeito que constrói seus conhecimentos profissionais a partir de sua experiência e saberes, por meio de sua compreensão e (re)organização alcançados pela interlocução entre teoria e prática. Historicamente, a formação de professores vem sofrendo mudanças decorrentes da evolução no modo de produção de conhecimento pela humanidade e pela crescente rapidez na divulgação desses conhecimentos, o que faz com que a questão da formação continuada de professores tenha estado atualmente nas pautas de discussões nos contextos educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios, que visa assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Trata-se de promover e disseminar o processo de alfabetização, ressaltando a importância do professor alfabetizador na função de auxiliador na formação para o bom exercício da cidadania das crianças, futuros jovens e adultos da nação. Para que isso seja possível, o alfabetizador precisa ter plena clareza do que ensina e como ensina. Nesse sentido, o PNAIC visa contribuir para o aperfeiçoamento profissional dos professores alfabetizadores (Brasil, 2012).

No município de Barra do Bugres-MT, participaram das formações do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, ao todo, 37 professores alfabetizadores da rede municipal de ensino, tendo a professora sujeito da pesquisa como a orientadora de estudos/ formadora. Estes profissionais sistematizaram em suas salas de aula e em suas respectivas escolas, atividades relevantes de compromisso com a elevação da qualidade na educação do nosso município.

O presente relato de experiência busca apresentar reflexões advindas de uma análise por meio de uma vivência durante o processo de formação continuada do PNAIC, sendo um estudo de caso relacionado a reflexões em que evidenciam as possibilidades que uma formação continuada oferece à construção dos conhecimentos, por meio da prática docente envolvida a um contexto cíclico do movimento ação-reflexão-ação.

Para além dessa perspectiva, esta pesquisa também analisa como a formação continuada está relacionada ao saber e fazer dos professores dos anos iniciais, fazendo uma abordagem subjetiva em torno da relação que existe entre as Políticas Públicas governamentais e a formação continuada de professores que acontece dentro de uma escola em seus respectivos municípios. O relato em seu contexto aborda questões sobre as tensões e expectativas que surgem durante o processo de formação continuada dos professores dos anos iniciais.

ANÁLISE DOS DADOS

O relato de experiência da orientadora de estudos do PNAIC teve como objetivo trazer um breve olhar reflexivo acerca da experiência, enquanto orientadora/formadora de estudos do PNAIC. Um trabalho desenvolvido uma turma de 37 alfabetizadores, no município de Barra do Bugres – MT. Na Rede Municipal onde os alfabetizadores lecionam, a proposta de organização na educação básica é por ano, visto que na minha turma havia professores de 1º, 2º e 3º ano e alguns do 4º e 5º ano do ensino fundamental.

As análises evidenciaram que a formação continuada oferece possibilidades para a construção do conhecimento dentro da sala de aula, partindo da premissa de que nesse momento os professores envolvidos na formação acabam vivenciando um momento em que refletem sobre suas práticas pedagógicas utilizadas no processo de ensinar. Todavia o processo da formação continuada está intimamente relacionado ao saber e fazer dos professores, nesse contexto, dos anos iniciais.

Orientadora de estudos PNAIC:

Como orientadora assim como os alfabetizadores, muitos conceitos que não foram desenvolvidos durante o caminhar dos meus anos iniciais, foram formado durante o decorrer deste ano e por sua vez, durante os estudos dos cadernos. Mas algo surpreendente pude constatar na minha experiência como educadora/orientadora, descobri que ninguém possui mais ou menos capacidade intelectual, mas sim, uns possuem mais motivação e determinação naquilo que lhe é determinado à fazer.

Conforme Gimeno Sacristán (1999), o professor a partir das suas reflexões sobre a prática pedagógica, pode gerar atitudes problematizadora em relação a sua prática e modifica-la. Pois essa prática reflexiva/educativa é o produto final a partir do qual os professores adquirem por meio de uma reflexão prática de que eles poderão aperfeiçoar-se continuamente.

Orientadora de estudos PNAIC:

Fomos incentivados a buscar conhecimentos que não tínhamos antes, mas que deveríamos aprender agora, porque somos impulsionados a buscar aquilo que não temos, mas precisamos. Como orientadora descobri que em muitas vezes a dificuldade de aprendizagem não está apenas no aluno, mas também da dificuldade em que o professor tem em ensinar algo que ele não conhece, nem viu e muito menos nunca estudou.

A análise deixa evidente que durante um processo de formação continuada os professores são levados a vivenciarem momentos de reflexões e de grandes tensões, visto que a formação continuada tem a capacidade de possibilitar um pensar sobre a práxis pedagógica envolvida no contexto escolar. É importante frisar que nesse momento as tensões surgem porque conceitos construídos anteriormente precisam ser desconstruídos para o empoderamento do novo, e na maioria das vezes nesse momento da formação continuada é bem conflitante. Como declara a orientadora de estudo:

E isso foi o que ficou marcado durante este ano de 2015 as reflexões realizadas durante as formações me levaram a considerar que paradigmas para mim que antes imaginava nunca serem quebrados, diante de tal relevância dos conteúdos existentes nos cadernos, conclui que, realmente podemos enquanto educadores fazer com que a matemática deixe de ser vilã e passe a ser mocinha, e que realmente é possível ensinar e aprender matemática de forma prazerosa. Diante do desenvolvimento

dos estudos relacionados a matemática as capacidades intelectuais foram além do que esperávamos, a responsabilidade, compromisso e motivação, desejo, sonho e amor pelo que fazemos com certeza foi o que nos motivou a buscar e aceitar novas mudanças nos métodos de ensino em relação a matemática nos anos iniciais.

Nesse sentido Dewey (1959), declara a reflexão não é simplesmente uma sequência, mas uma consequência, uma ordem de tal modo consecutiva que cada ideia engendra seu efeito natural e, ao mesmo tempo, apoia-se na antecessora ou a esta agora construída. As partes sucessivas de um pensamento reflexivo derivam umas das outras e sustentam-se umas às outras, não vão e vêm confusamente. Cada fase é um passo de um ponto a outro, a correnteza, o fluxo, transforma-se numa série, de novas cadeias.

Orientadora de estudos PNAIC:

Enquanto professora, há treze anos já tive muitos desafios na educação, mas com extrema relevância garanto que neste ano de 2015 foi uma experiência inédita em minha vida enquanto educadora. Tive a oportunidade de mais uma vez estar orientando e formando os alfabetizadores do município de Barra de Bugres, agora na área da matemática, confesso que de início estava bem apreensiva em relação aos estudos deste ano.

A propósito Franco (2012) salienta que as mudanças começam na prática, e essas transformações não acontecem por decretos, não muda(m) pela vontade expressa de alguns, não muda(m) pela mera imposição de novas políticas educacionais, ela(s) muda(m) quando seus protagonistas percebem a necessidade de mudanças. Logo as tensões têm seu papel fundamental nesse processo de transformação do pensar.

Segundo a orientadora de estudos o que mais vale a pena é ver que um professor motivado, motiva não só o aluno, mas outro professor, coordenadores, diretores, secretaria municipal de educação, enfim um professor bem embasado teoricamente naquilo que faz, motiva e desperta a toda uma sociedade a buscar aquilo que ninguém pode roubar, o conhecimento. E realmente ela descobriu maneiras diferentes de ensinar e aprender matemática, esse processo ficou marcado na sua história enquanto educadora, na condição de orientadora do PNAIC.

Por sua vez Tardif (2002) afirma que a relação dos docentes com os saberes não é restrita a uma função de transmissão de conhecimentos já constituídos. Ele explica que a prática docente integra diferentes saberes e que mantém diferentes relações com eles. Define o saber docente “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (Tardif, 2002, p. 36).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados a partir da análise deste relato de experiência evidenciam que é possível a contribuição da formação continuada na construção de conhecimentos necessários a práxis pedagógicas do professor e também no processo de construção do conhecimento do aluno. Tudo isso dentro de um contexto das Políticas Públicas e a suas contribuições ao ensino e aprendizagem de algumas disciplinas específicas, nesse caso, a matemática nos anos iniciais.

Essa análise foi importante e positiva para mim, professora, e também para muitos professores que fizeram esta formação continuada, pois ao conversar com alguns dos professores que participaram, o que pude perceber que minha experiência também ecoava nos colegas. Deste modo, a proposta do PNAIC foi bem recebida pelos professores alfabetizadores. Considero relevante, como orientadora de estudo, destacar a importância desta formação tanto para os professores alfabetizadores como também para ela mesma enquanto professora/orientadora/formadora de professores dos anos iniciais do seu município.

Com certeza as formações trouxeram reflexões e inquietações que, ao longo do percurso, me mostraram a importância do processo ensino-aprendizagem, da teoria articulada com a prática, da contextualização com a realidade social e do papel memorável de um professor na educação e no desenvolvimento de um país.

Um ponto marcante no início das atividades do Programa foi à leitura e reflexão da entrevista em vídeos com Antônio Nóvoa, “Subsídios para Organização do Trabalho Docente”, sendo este um material sugerido no Caderno 01 do PNAIC (Brasil, 2014).

Nessa perspectiva, os saberes profissionais dos professores são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, e carregam as marcas do ser humano.

As formações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa promoveram muitos avanços na educação no município de Barra do Bugres. Consideramos de grande importância destacar que a partir deste Programa os professores alfabetizadores desenvolveram um olhar diferenciado para o ensino da Matemática, bem como para seu planejamento e para suas intervenções pedagógicas.

Este olhar diferenciado proporcionou aulas mais significativas, prazerosas e atraentes, e isso faz toda a diferença se tratando do ciclo de alfabetização. É possível perceber que uma formação continuada pode favorecer ao professor a redescoberta de possibilidades de novas abordagens de ensino, estímulo, mudanças e transformações em sala de aula, planejamento flexível e dialógico.

Dessa forma, a formação continuada por meio da práxis reflexiva oferece aos educadores possibilidades concretas de ampliar conhecimentos, rever o que sabe e o que ainda necessita conhecer para aprofundar seus estudos teóricos e aperfeiçoar sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. L.; BORBA, M. C. **Construindo Pesquisas Coletivamente em Educação Matemática**. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática, Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. (Rego, L.A. Trad.). Lisboa: Edições 70, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação - **Secretaria da Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Organização do Trabalho Pedagógico, caderno 01, Brasília: MEC, SEB, 2014.

DEWEY, J. **Como pensamos**. SP: Companhia Editora Nacional, 1959.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

MERRIAM, S.B. **Qualitative Research and Case Study Applications in Education**. San Francisco: Allyn and Bacon, 1998.

NÓVOA, A. (org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: DOM Quixote, 1992. *mação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo**. In: NÓVOA, António (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995, p.93-114.

RIBAS, M.H.; Schmidt, L.M. **"A prática pedagógica como fonte de conhecimento"**. Ponta Grossa. PR (mimeo) 1995.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Coord.). 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8a. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VILALOBOS, João Eduardo Rodrigues. **Diretrizes e bases da educação: ensino e liberdade**. São Paulo: EDUSP, 1969.

Desafios e Possibilidades para o Ensino no Cotidiano dos Professores na Era Digital

Challenges and Possibilities for Teaching in the Daily Life of Teachers in the Digital Era

Silvane dos Santos Ferreira da Silva

Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UNEMAT). Pós-Graduada em Educação de Jovens e Adultos. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/UNEMAT). Formadora Municipal da Secretaria Municipal de Educação e Cultura – (SMEC) de Barra do Bugres-MT. Coordenadora Municipal do Programa Alfabetiza - MT. Técnica Municipal do Ciclo de Gestão e Metas Municipal e Articuladora Municipal RENALFA

Vanessa Suligo Araujo Lima

Graduada em Licenciatura em Matemática (UNEMAT), Licenciatura em Educação Física (UNB) e Bacharelado em Educação Física – (Claretiano). Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/UNEMAT). Docente no curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso – (UNEMAT) e Docente da Secretaria do Estado de Educação (SEDUC/MT)

Andreia Rodrigues Geres

Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UNEMAT). Pós-graduada em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFES e em Neuropsicopedagogia pela FAVENI. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/UNEMAT). Diretora Escolar do Polo da DRE de Tangará da Serra - MT Secretaria do Estado de Educação (SEDUC/MT)

RESUMO

Esta comunicação científica tem como objetivo investigar os desafios e possibilidades para o ensino e as tensões na formação de professores em decorrência do uso da rede social Facebook como um ambiente de aprendizagem virtual. O sujeito de pesquisa é uma professora pedagoga, em formação no nível de Mestrado- PPGCEM/UNEMAT no município de Barra do Bugres-MT. Esta pesquisa parte das perguntas: Que possibilidades o Facebook oferece para o desenvolvimento de uma proposta de formação de professores? Quais as tensões que surgem durante o processo de ensino utilizando uma rede social? Qual o ponto de vista da professora sobre os limites e as possibilidades de uso do Facebook como um ambiente virtual de aprendizagem? Nesse sentido, foi abordado a visão epistemológica do construto seres-humanos-com-mídias (Borba, 1999), que tem como bases teóricas os estudos de Tikhomirov (1981), Lévy (1999; 1993) e de Prensky (2001). A ideia de tensão vem de outro fundamento teórico, a Teoria da Atividade (Engeström, 1987). Metodologicamente, será empregado o estudo de caso numa abordagem qualitativa. Os resultados evidenciaram que é possível o professor se envolver e interagir com os ambientes virtuais relacionando-os com o contexto educacional. Concluímos que as tensões apresentadas durante o processo tiveram efeitos



motivadores que propiciaram a superação do desafio de desconstruir os pré-conceitos em relação ao uso da rede social Facebook no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: redes sociais; Facebook; ensino e aprendizagem; educação.

ABSTRACT

This scientific communication aims to investigate the challenges and possibilities for teaching and the tensions in Teacher Education resulting from the use of the social network Facebook as a virtual learning environment. The research subject is a Pedagogical educator, enrolled in the Master's degree program (PPGCEM/UNEMAT) in the municipality of Barra do Bugres-MT. This research is based on the following questions: What possibilities does Facebook offer for the development of a teacher training proposal? What tensions arise during the teaching process using a social network? What is the teacher's perspective on the limitations and possibilities of using Facebook as a virtual learning environment? In this context, the epistemological view of the construct human-beings-with-media (Borba, 1999) was addressed, based on the theoretical studies of Tikhomirov (1981), Lévy (1999; 1993), and Prensky (2001). The concept of tension comes from another theoretical foundation, Activity Theory (Engeström, 1987). Methodologically, a case study with a qualitative approach will be employed. The results showed that it is possible for the teacher to engage and interact with virtual environments by relating them to the educational context. We conclude that the tensions presented during the process had motivating effects that helped overcome the challenge of deconstructing preconceptions regarding the use of the social network Facebook in the teaching and learning process.

Keywords: social networks; Facebook; teaching and learning; education.

INTRODUÇÃO

As redes sociais podem ser entendidas como um tipo de relação entre seres humanos pautada pela flexibilidade de sua estrutura e pela dinâmica entre seus participantes. Apesar de relativamente antiga nas ciências humanas, a ideia de rede ganhou mais força quando a tecnologia auxiliou a construção de redes sociais conectadas pela internet, definidas pela interação via mídias digitais (Possolli, 2015).

Pensando entre outros elementos, as redes sociais são definidas por seu caráter horizontal, desprovidos de uma hierarquia rígida, os laços tendem a ser menos rígidos, de maneira geral, são formados a partir de interesses, temas e valores compartilhados, mas sem a força das instituições e com uma dinâmica de interação específica (Porto; Santos, 2014).

O uso das redes sociais possibilita a relação entre pessoas, mas com o advento da internet no nosso contexto social o qual estamos inseridos, ela também passou a ser um ambiente de aprendizagem. Nessa interação entre educação, rede social e sujeito (aluno), os avanços tecnológicos caminham paralelo ao desenvolvimento educacional.

Entre as redes sociais, destaca-se o Facebook, um ambiente virtual de relações sociais que pode ser também um ambiente virtual de aprendizagem, visto que suas possibilidades educativas podem ir além das ferramentas oferecidas, como por exemplo o entretenimento.

Muitos dos professores ainda desconhecem a utilidade do Facebook como um espaço pedagógico, tendo em vista que essa rede social pode favorecer significativamente com o processo ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, essa pesquisa tem como objetivo investigar as possibilidades e as tensões na formação de professores em decorrência do uso da rede social Facebook como um ambiente de aprendizagem virtual, no tocante a experiência de uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, no município de Barra do Bugres.

Para essa pesquisa, apoiamo-nos na visão epistemológica associada ao construto seres-humanos-com-mídias, que tem como bases teóricas os estudos de Tikhomirov (1981) e de Lévy (1993). No construto seres-humanos-com-mídias Borba (1999) discute e reorganiza as ideias desses dois autores e coloca em pauta a preocupação de se compreender como se dá a produção do conhecimento.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa será utilizado a metodologia qualitativa pois não há qualquer interesse em representações numéricas sobre o tema. A fonte para a produção é um Estudo de Caso. De acordo com Merriam (1998), se caracteriza pelo caráter de profundidade e detalhamento, focando esforços em uma unidade de análise, neste caso, a professora em formação.

Estudo de caso qualitativo é uma descrição e análise intensiva de um fenômeno ou unidade social. E pode ser ainda caracterizado como uma pesquisa empírica que investiga o fenômeno no contexto da vida real (Yin, 1994) e ocorre em um contexto delimitado (Miles e Huberman, 1994 *apud* Merriam, 1998).

Araújo e Borba (2004), enfatizam que pesquisa qualitativa deve ter por trás uma visão de conhecimento que esteja em sintonia com procedimentos como entrevistas, análises de vídeos e interpretações. O que se convencionou chamar de pesquisa qualitativa, prioriza procedimentos descritivos à medida em que sua visão de conhecimento explicitamente admite a interferência subjetiva, o conhecimento como compreensão que é sempre contingente, negociada e não é verdade rígida.

O que é considerado “verdadeiro”, dentro desta concepção, é sempre dinâmico e passível de ser mudado. Esta metodologia de pesquisa não é baseada na quantificação, mas na análise de cada fenômeno em sua forma complexa.

Na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados, de forma a apresentar resultados numéricos, são retratados por meio de relatos, levando-se em conta aspectos tidos como qualitativamente relevantes, como as opiniões e comentários do público que respondeu ao questionário.

Para Araújo e Borba (2004), as características acima não devem ser vistas como regras, visto que, de forma recursiva, o próprio entendimento do que é pesquisa qualitativa está em movimento e as noções acima levam a ênfases diferentes.

Com base nesses princípios, escolhemos a pesquisa qualitativa por ter um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão.

Entendemos que seja o tipo de pesquisa mais adequado ao que pretendemos fazer, pois, visa conhecer em profundidade como e porquê determinada situação supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

A produção de dados aconteceu durante 02 (dois) meses (setembro e novembro) no ano de 2016, durante as aulas da disciplina Educação à Distância Online ofertada no programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – UNEMAT Barra do Bugres-MT. Foram elaborados relatórios partindo das observações, abordando aspectos fundamentais da participação da professora – objeto da pesquisa – em formação. Foi investigado todo o processo de desenvolvimento das atividades relacionadas ao uso do Facebook como um ambiente de aprendizagem virtual proposto como uma possibilidade para o professor ensinar em suas salas de aula.

Os procedimentos para análise dos dados têm como objetivo organizar os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto de investigação. Portanto, os dados foram analisados amparados na perspectiva teórica de Bardin (2006, p. 38) em que descreve a Análise de Conteúdo como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Neste sentido, os relatórios e observações foram elementos precisos para esse processo.

CONCEPÇÕES DE REDE SOCIAIS

‘Redes sociais’ refere-se a um conceito bem antigo que propõe a interação entre seres humanos. Podendo ser uma apropriação do mundo *on line*, optando-se dessa maneira o termo “rede social”, para designar um grupo social quando este for exclusivamente digital (Coutinho, 2009). De acordo com Lima Junior (2009, p.97) uma rede social é a:

[...] forma de comunicação mediada por computador com acesso à internet, que permite a criação, o compartilhamento, comentário, avaliação, classificação, recomendação e disseminação de conteúdos digitais de relevância social de forma descentralizada, colaborativa e autônoma tecnologicamente.

Conforme o dicionário Aurélio (2009) redes significa um conjunto de fios, cordas, cordéis, arames com aberturas regulares, afixados por malhas e nós, constituindo uma espécie de tecido aberto ou fechado, destinado a algumas aplicações específicas como pesca e caça. A rede social é uma modalidade de site criado com o objetivo que criar uma rede de amigos criando um vínculo remoto e digital. É um organismo em mutação e constante desenvolvimento dentro da internet.

Conceituando as redes sociais Lévy (1999), analisa e usa um codinome chamado “cibercultura”, de acordo com o autor é um espaço onde ocorre interações propiciado pela realidade virtual criada a partir de uma cultura da informática. Explica ainda que o virtual, a cultura cibernética em que as pessoas utilizam, pode ser uma grande experiência de relação com espaço e tempo. Essa “rede” pode indicar uma “inteligência coletiva”.

A inteligência coletiva, a partir dos pressupostos da cultura informática e do novo sistema cognitivo humano, emerge dentro desse contexto de cibercultura, em que a inteligência não é mais fixa ou automatizada, mas reformulada e estabelecida em tempo real, constituindo um grande cérebro global: “é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (Lévy, 1998, p. 28).

Para Lévy (1998), a tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas e agora também na educação. Para o autor estamos vivendo a transformação cultural em que a forma de construir o conhecimento é colaborativa. Ainda destaca que os educadores precisam se envolver nessa cultura digital para compreender também o universo do estudante.

O autor afirma concomitante a essa perspectiva que, os professores devem usar as ferramentas virtuais em benefício da educação potencializando e explorando os ambientes das redes sociais como parte do processo de ensinar e aprender. Lévy (2000, p. 92-93) declara:

(...) espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de rede hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização. Insisto na codificação digital, pois ela condiciona o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e, resumindo, virtual da informação que é, parece-me, a marca distintiva do ciberespaço. Esse novo meio tem a vocação de colocar em sinergia e interfacear todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação. A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade a partir do próximo século.

Diante dessas afirmações pode-se considerar que as redes sociais virtuais permitem compartilhar informações de textos, arquivos, imagens, fotos vídeos e outras possibilidades que vão sendo descobertas à medida que temos uma certa necessidade. Sendo assim, as redes sociais passaram a ser um instrumento com diversas opções de uso gratuito para aqueles que buscam envolver-se em uma cultura digital.

As redes sociais não estão limitadas apenas a um relacionamento social, mas outra perspectiva é uma possibilidade de espaço pedagógico, um ambiente de aprendizagem onde interatividade e trocas de experiências passa a ser fatores imprescindível na produção do conhecimento.

O FACEBOOK COMO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Facebook é um site e serviço de rede social que foi produzido basicamente para a função de entretenimento, criado em ambiente acadêmico e atualmente bastante utilizado pela sociedade. Foi fundado por Mark Zuckerberg e por seus colegas da Universidade de

Havard; Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, foi lançado na internet em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da empresa norte-americana Facebook Incorporation. O nome original dessa rede social foi “*The Facebook*”. O nome do sistema é proveniente do nome informal para o livro dado aos estudantes no início do ano letivo por algumas instituições universitárias nos Estados Unidos, para ajudar os alunos a conhecerem uns aos outros (Facebook, 2012; Sant’ana *et al.*, 2014).

Entre outras atividades, o Facebook permite ao usuário se conectar e compartilhar informação de forma dinâmica. Essa ferramenta se tornou uma febre devido ao fácil acesso. A forma com que a comunicação se desenvolve através desse aplicativo faz com que pessoas, mesmo à distância, sintam-se próximos e presentes. Ainda aceita como membros do site qualquer tipo de pessoa, oferecendo um espaço para perfil.

A estrutura e a utilização do *site* foram primeiramente limitadas, pelos fundadores, aos estudantes da Universidade de Harvard, todavia foi expandida para outras faculdades da região onde se localizava a instituição de ensino. Em 4 de outubro de 2012 o Facebook atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos em todo o mundo.

Hoje estamos envolvidos por ligações humanas que de certa forma torna-se uma rede, onde as distâncias físicas podem ser grandes, mas que nesse momento são aproximadas pela tecnologia digital. Um contexto ligado por redes que tem um grande poder em trocar informações. Paralelo a essa perspectiva, a escola tem um grande desafio em transformar essas informações e interações em conhecimento científico e criativo.

No que tange a rede social Facebook, Rossaro (2010) aponta que o processo de aprender por meio da utilização da rede favorece ao aluno certa autonomia e variedades de opções de pesquisa. Entretanto o professor deixa de ser o centro do saber e possibilita através da rede social uma produção do conhecimento de forma coletiva. O professor continua sendo o mediador do conhecimento, porém a participação do aluno parte de uma interação entre professor e tecnologia digital.

Neste contexto a rede social Facebook se apresenta como uma tecnologia de comunicação e informação (TIC), a esse respeito Almeida (2013, p. 31) ressalta que “com a inserção das TIC nas escolas, cria-se a possibilidade de se alterar também o perfil do discente e do professor, ou seja, torna-se possível desenvolver um trabalho colaborativo, incentivando a criatividade, a autoria, a autonomia e a troca”.

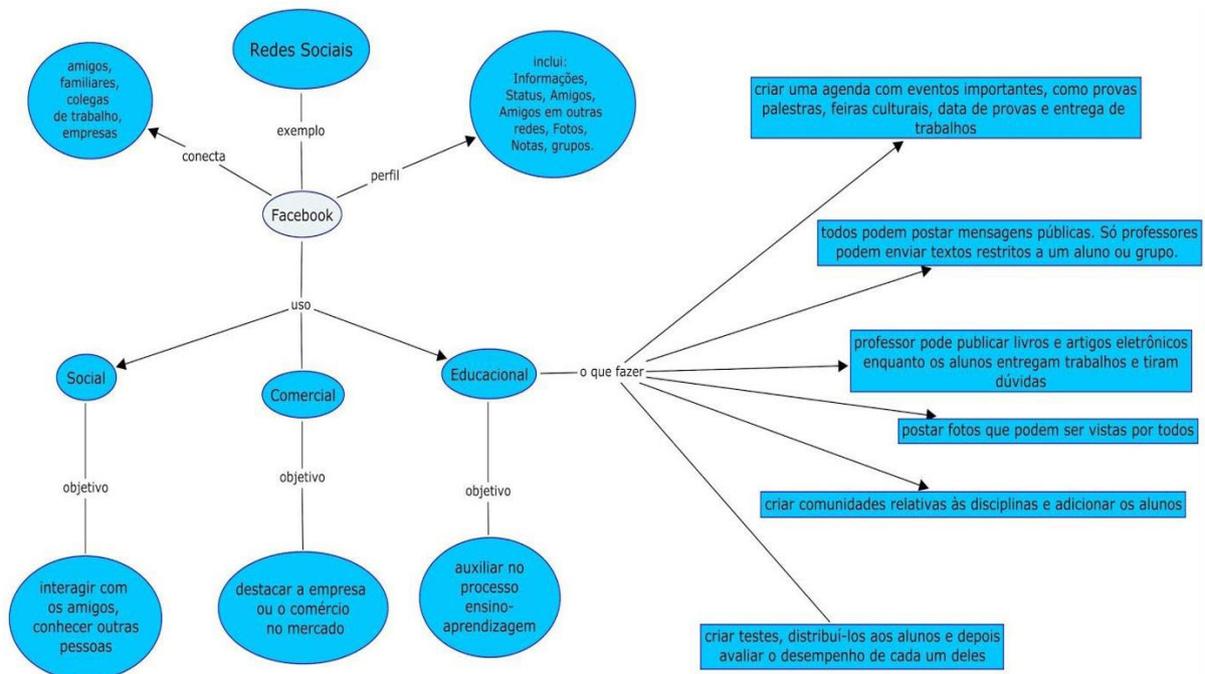
Borba e Penteado (2010), expressam que a forma tradicional de ensinar perde as forças diante de tantos avanços em diferentes áreas. A partir de então surge essa necessidade de inserir novos meios que auxiliem na aprendizagem. Assim, o Facebook associado a educação e torna-se um meio viável. Nesse momento observa-se que as práticas docentes tradicionais não poderiam ser resistentes a essa ferramenta.

Diante disso, é um desafio muito grande para o professor mergulhar em “águas tortuosas” que mudam a todo o momento seu curso, e o desafio torna-se ainda maior quando o professor não sabe nadar. Tendo em vista, que a geração atual de professores é considerada imigrante digital, conforme Prensky (2001, p.2) “o maior problema que enfrenta a educação hoje é que os nossos instrutores Imigrantes Digitais, que falam uma ultrapassada língua (ou da era pré-digital), estão lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem inteiramente nova”.

Neste sentido, Borba e Penteadó (2010) ressaltam que os professores uma vez inseridos nesse contexto pode enfrentar diversas dificuldades em relação ao domínio de conteúdos e principalmente ao manuseio das redes, que de certa forma, dar valor as novas formas de ensinar e aprender. Assim, para que essa rede social seja reconhecida como um instrumento pedagógico faz –se necessário os professores e alunos tomem conhecimento das possibilidades de que o Facebook dispõe para o processo da construção do conhecimento.

Visto que o Facebook pode ser um ambiente em que os professores poderão postar suas atividades propostas aos seus alunos, além de compartilhar vídeos, fotos e até mesmo sugestão de leituras e pesquisas para seus alunos, referentes aos conteúdos já trabalhados em um contexto da sala de aula. Lembrando que durante esse processo os alunos e professores estarão em total interação, mesmo longe fisicamente, porém em um espírito de coletividade.

Figura 1 - Como funciona o Facebook no processo de aprender.



Fonte: Santos, 2013.

De acordo com a figura 1, além de ser uma rede social que possui a interatividade entre amigos, familiares, ou seja, entre o contexto social, o Facebook, pode proporcionar a interação entre o processo do ensinar e o aprender. De acordo com Lévy (1999, p. 75):

Um mundo virtual, no sentido amplo, é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o utilizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criações coletivas.

Neste sentido, por possuir diversas ferramentas, ele proporciona ao professor a oportunidade de criar grupos fechados, desenvolver avaliações, conteúdos pragmáticos, conteúdos para pesquisas, vídeos, discussões via fóruns, bem como trabalhos individuais e coletivos.

Nessa perspectiva Amante (2014) considera que o Facebook permite a auto expressão através do perfil, ao mesmo tempo em que favorece múltiplas oportunidades para compartilhar informações sobre a própria cultura, gostos, redes de amizade, filiação política, e outros aspectos que contribuem para a construção, quer da identidade, quer das relações com os outros, desempenhando um papel importante em manter e desenvolver o capital social, podendo ainda ter reflexos nos contextos educacionais, independentemente da utilização específica destas ferramentas como espaços de aprendizagem formal.

Nesse sentido, ao aderimos as redes sociais como possibilidades, passamos a compreender que o Facebook pode se um espaço para ensinar e aprender formalmente através de uma aprendizagem colaborativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades desenvolvidas na disciplina Educação a Distância *online* propiciaram discussões sobre as possibilidades e limitações da Educação à Distância *online* para o Ensino de Ciências e Matemática, bem como a compreensão do processo de produção de conhecimento e suas transformações em contextos *online* apresentando o uso de diferentes ambientes virtuais de aprendizagem.

As atividades desenvolvidas foram baseadas na perspectiva do uso dos ambientes online na educação. Para tanto, os procedimentos utilizados foram pautados em discussões teóricas, aulas práticas no laboratório de informática e estudo dirigido em sala de aula.

Foi proposta a construção de um ambiente virtual de aprendizagem utilizando o Moodle nas suas múltiplas faces (fóruns e chats) de duas formas: uma como ambiente individual e a outra para o desenvolvimento da disciplina com todos os envolvidos na formação. Além do Moodle, foi criado um grupo fechado no Facebook para discussões envolvendo fóruns, postagens de vídeos, fotos, imagens e links para estudos.

Durante o desenvolvimento das atividades, a professora em formação relata que surgiram diversas tensões relacionadas a utilização de um ambiente virtual, que por hora lhe fora apresentado somente como um espaço social de relacionamento. Mas, a partir das tensões ocorridas surgiu um novo conceito para o Facebook, ele passa a ser entendido como um ambiente virtual de aprendizagem quando adotado pelo contexto educacional. É percebido o nível de interatividade que ocorre durante sua utilização.

Ressaltamos, que a professora considerava o Facebook algo desnecessário e até então não possuía nenhum ambiente de relacionamento virtual, sendo essencial a criação de uma conta pessoal nesta rede social. De acordo com a professora, essas tensões causaram transformações tanto nas suas interações sociais como na sua prática pedagógica.

Nesse sentido, os resultados evidenciaram que é possível o professor se envolver e interagir com os ambientes virtuais relacionando-os com o contexto educacional, pois percebe-se nas discussões dos dados, as potencialidades que o Facebook oferece não só para o processo de ensino e aprendizagem, mas também para o processo de formação de professores.

No entanto, durante este processo as tensões mais comuns ao utilizar essa rede social como um ambiente virtual de aprendizagem foi desconstrução de um conceito fragmentado em relação as possibilidades de ensino com tecnologias digitais. A primeira percepção da professora acerca da utilização do Facebook no contexto educacional se refere a insegurança em relação ao domínio de sala de aula.

Outrora, as redes sociais vêm tomando espaço descentralizando o papel do professor como detentor do saber. Essa percepção vai ao encontro do que diz Matín-Barbero (2006), ele destaca que vivemos num ambiente de informação que apresenta diversas de aprender e ao mesmo tempo se encontra fortemente descentrado em relação ao sistema educativo que ainda nos rege, organizado em torno da escola e do livro.

Apartir das atividades desenvolvidas, a professora começou a perceber a importância da interação, da interatividade e da coletividade que se dá no contexto deste ambiente virtual, sendo possível por meio das tensões causadas considerar que esse processo faz parte do cotidiano dos seus alunos.

A propósito Lévy (1999; *apud* Bannel et. al., 2016, p.118) “defende que o papel do professor deve ser o de incentivar e animar a inteligência coletiva dos alunos, em vez de fornecer diretamente os conteúdos a serem adquiridos”. Nesse sentido, compete ao professor potencializar o uso do Facebook em suas múltiplas possibilidades favorecendo tanto o processo de ensino e aprendizagem quanto o processo de formação do próprio professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as discussões realizadas, os aspectos destacados pelo sujeito da pesquisa apontam para uma reflexão importante sobre o uso das redes sociais na educação, uma vez que essas plataformas oferecem alternativas interessantes, estimulando o diálogo, a colaboração e a interação. Assim, as redes sociais podem gerar debates intensos entre os educadores sobre a viabilidade do Facebook como um ambiente virtual de aprendizagem.

A pesquisa evidenciou que, ao integrar tecnologias digitais no contexto escolar, surgem tensões, especialmente quando se adota uma perspectiva que desafia uma visão reducionista acerca das potencialidades do Facebook no processo de ensino e aprendizagem.

De maneira geral, os resultados mostraram que é possível para o professor se envolver e interagir com ambientes virtuais, conectando-os ao contexto educacional de forma significativa. Concluímos que as tensões observadas ao longo do processo não foram obstáculos, mas sim elementos motivadores, que ajudaram a superar os preconceitos relacionados ao uso do Facebook no ensino e aprendizagem. Dessa forma, a pesquisa sugere que, com a abordagem adequada, as redes sociais podem se tornar ferramentas valiosas, contribuindo para um processo educacional mais dinâmico e alinhado às necessidades contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; SILVA, M. G. M. Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-Curriculum** (PUCSP). , v.7, p.1 - 19, 2013.

AMANTE, L. **Facebook e novas sociabilidades: contributos da investigação**. In: PORTO, C. SANTOS, E. (org.) Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 27-46. ISBN 978-85-7879-283-1. Available from SciELO Books.

ARAÚJO, J. L.; BORBA, M. C. **Construindo Pesquisas Coletivamente em Educação Matemática**. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática, Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BANNEL, R. I. **Educação do Século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora PUC, 2016. Barabási (2002; 2003;1999),

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. (Rego, L.A. Trad.). Lisboa: Edições 70, 2006.

BORBA, M. C. **Tecnologias informáticas na Educação Matemática e reorganização do pensamento**. In: BICUDO, M. A. V.(org.) *Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

BORBA, M. de C.; PENTEADO, M. G. **Informática e Educação Matemática**. 4a. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra. v.1. 1999.

COUTINHO, C. P. Tecnologias Web 2.0 na sala de aula: três propostas de futuros professores de português. In **Educação, Formação e Tecnologias**; vol. 2 (1); p. 75-86, maio de 2009, disponível no URL: <http://eft.educom.pt>.

ENGESTRÖM, Y. **Learning by expanding**: an activity-theoretical approach to evelopmental research. 1987 (Helsinki, Orienta-Konsultit). Versão online, disponível em: <<http://lchc.ucsd.edu/MCA/Paper/Engestrom/expanding/toc.htm>.> Último acesso 04/10/2016.

FACEBOOK mostra o raio-x de 1 bilhão de usuários. Folha de São Paulo, out. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2012/10/1163808-facebook-mostra-o-raio-x-de-1-bilhao-de-usuarios.shtml>>. Acesso em: 15 outubro de 2016.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 1998;

_____. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA JUNIOR, W. L. **Mídia social conectada**: produção colaborativa de informação de relevância social em ambiente tecnológico digital. Líbero (FACASPER). S. PAULO, V. VII, P. 95-106, 2009.

MERRIAM, S.B. **Qualitative Research and Case Study Applications in Education**. SanFrancisco: Allyn and Bacon, 1998.

PORTO, C. SANTOS, E. O. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. EDUEPB, 2014.

POSSOLLI, G. E. NASCIMENTO, G. L. SILVA, J. O. M. A Utilização do Facebook no Contexto Acadêmico: o Perfil de Utilização e as Contribuições Pedagógicas e para Educação em Saúde. **RENOTE**, v. 13, n. 1, 2015.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. On the Horizon – MCB University Press, v.9, n.5, 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em 30/09/2016.

ROSSARO, A. L. **Educación en red**: Las redes sociales como nuevos entornos de aprendizaje. In: Seminario “Tecnologías de la Información y Comunicación integradas a la educación: Las redes sociales y la Educación, 2010. Disponível em: <http://www.educoscerro.com>. Acesso em 17 de outubro de 2016.

SERRES, M. **Polegarzinha**: uma nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SOUTO, D. L. P., Araújo, J. L. (2013). **Possibilidades expansivas do sistema Seres-humanos-com-mídias: um encontro com a Teoria da Atividade**. In: Borba, M. C., Chiari, A. (Eds.) *Tecnologias Digitais e Educação Matemática* (pp. 71-90). São Paulo: Editora Livraria da Física.

TIKHOMIROV, O.K; **The psychological consequences of the computerization**. In: WERSTCH, J. *The concept of activity in soviet psychology*. New York: Sharp, 1981.

WATTS, D. J. **Six Degrees**. *The Science of a Connected Age*. New York: W. W. Norton &Company, 2003.

Desafios da Educação Física Escolar: Reflexões sobre a Prática Docente e os Contextos de Ensino

Challenges of School Physical Education: Reflections on Teaching Practice and Teaching Contexts

Rozemeire Pinheiro da Silva

*Graduada em Licenciatura em Educação Física /Universidade de Brasília – UnB.
Especialização em Educação Física Escolar pela Universidade Candido Mendes*

Vanessa Suligo Araujo Lima

Graduada em Licenciatura em Matemática (UNEMAT), Licenciatura em Educação Física (UNB) e Bacharelado em Educação Física – (Claretiano). Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/UNEMAT). Docente no curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso – (UNEMAT) e Docente da Secretaria do Estado de Educação (SEDUC/MT)

Silvia Christianne Ferreira Gomes Aires

*Graduada em Educação Física na Universidade Estadual de Maringá – (UEM).
Especialização em Educação Física pelo Instituto Cuiabano de Educação (ICE)*

Alison Luis Martins

*Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela (FUNEC). Especialização em Treinamento Técnico e Tático de Futebol Universidade Castelo Branco -RJ.
Docente da Secretaria do Estado de Educação (SEDUC/MT)*

RESUMO

Este estudo consiste em refletir os principais desafios enfrentados por professores e alunos no ensino/aprendizagem da Educação Física de escolas do ensino fundamental e médio. O estudo busca discutir métodos que ajudem os professores e as instituições de ensino a refletirem e superarem as limitações e situações-problemas que interferem na qualidade do ensino da Educação Física, assim como entender e investigar a indisciplina, o desinteresse de alguns alunos e as situações de exclusão. O estudo foi direcionado a partir de experiência dos professores nas escolas e dos estudos realizados de contribuições de profissionais na temática, presentes na literatura. Espera-se que esse conteúdo ajude na relação entre alunos, professores e instituição e que facilite de alguma maneira o ensino e aprendizagem da Educação Física escolar através de meios dinâmicos e inclusivos, evidenciando sempre os preceitos éticos de envolvimento escolar e a insistência e o cuidado com o condicionamento



do corpo e da mente de forma saudável, proporcionando a superação de barreiras e garantindo condições dignas de educar e de aprender.

Palavras-chave: aluno; professor; instituição; desafios; educação física.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the main challenges faced by teachers and students in the teaching/learning of Physical Education in elementary and high schools. The article seeks tools and methods that can help teachers and educational institutions reflect on and overcome the limitations and problematic situations that interfere with the quality of Physical Education teaching, as well as understand and investigate issues such as indiscipline, disinterest from some students, and exclusion. The study was based on experiences and interactions in schools, materials provided by the Portal Educação, and contributions from professionals such as Edson Leite (2011). It is expected that this content will help improve the relationship between students, teachers, and institutions, facilitating in some way the teaching and learning of school Physical Education through dynamic and inclusive methods, always highlighting the ethical principles of school involvement and the care for the physical and mental conditioning in a healthy manner, enabling the overcoming of barriers and ensuring dignified conditions for educating and learning.

Keywords: student; teacher; institution; challenges; physical education.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o proceder da Educação Física escolar diante da intensa propagação de informações e o surgimento revolucionário de novas possibilidades acabam por tornar as instituições de ensino rapidamente ultrapassadas, os professores enfrentam diversos desafios em como atuar profissionalmente e como lidar com os alunos, dessa maneira juntamente com as instituições de ensino nos deparamos com vários desafios que vão nortear esse texto, entre eles estão:

- O questionamento trazido pelo preconceito, exclusão, violência escolar, desmotivação, convívio e outros fatores;
- A desqualificação profissional, educação defasada e falta de experiência e didática;
- A falta de recursos, verbas e procedimentos burocráticos não tomados pelos responsáveis;
- A Educação Física escolar em suas transformações, conquistas e ponderações;
- A mentalidade dos profissionais na disposição de aceitar as mudanças do novo século e quebrar o tradicionalismo com métodos alternativos;

- O papel da família que influencia no comportamento que tem os alunos principalmente por se tratar de uma disciplina regida por liberdade e fuga das salas de aulas e que precisam somar no condicionamento físico e mental de modo a abordar valores intelectuais e de convívio harmonioso.

A intenção deste trabalho é que a Educação Física nas escolas seja dinamizada e consista em atender todos os tipos de alunos e que seja ferramenta para trazer valores de convívio entre os envolvidos das instituições. A expectativa é demonstrar os desafios enfrentados no dia a dia e como os envolvidos estão agindo para mudar a situação, essa superação buscada que trata as patologias e impedimentos para um ensino de qualidade serão tratadas especificamente, procurando sempre uma maneira simplificada de abordar o assunto e a importância que ele tem diante da qualidade do ensino nas escolas e a influência que o conteúdo trás para a nossa sociedade.

DESENVOLVIMENTO

Ao falarmos sobre a Educação Física Escolar devemos considerar que estamos tratando de uma disciplina muito valorizada pelos alunos, em sua maioria, a educação física sempre foi sinônimo de muita diversão e euforia por conta dos alunos, e então uma maior preocupação de organização e comportamento para que a disciplina seja ministrada com qualidade. Quando o título se refere aos desafios da educação física escolar, procuramos nos espelhar nas condições atuais em que a disciplina sofre para trazer um embasamento de novas perspectivas e pontualidades que devemos nos ater para que essa disciplina não seja banal, apenas uma distração e se esquecer do principal: condicionamento físico e mental, conceitos de uma vida saudável e valores sociais e éticos. No entanto a prática apresenta inúmeros problemas que dificultam essa articulação que a teoria apresenta.

Violência Escolar:

Um dos primeiros assuntos que vamos tratar é a violência nas escolas, para firmar essa discussão, usamos o pensamento de Pinto Ribeiro (2003, p. 13):

O ambiente escolar reflete as apreensões da sociedade e, rotineiramente, convivem com situações agressivas ou violentas. Na escola pode-se facilmente contatar sentimentos que incitam atos violentos entre alunos, comportamentos repressivos por parte de membros da administração ou do corpo docente, procedimentos. [...] As violências nas escolas adquirem matrizes diversas, manifestando-se contra a pessoa, de forma física, moral ou contra o patrimônio escolar. Em qualquer desses casos, a característica comum é o desregramento, a desordem, a transgressão [...].

Podemos perceber que a violência nas escolas são heranças dos nossos conflitos sociais, essas agressões sejam morais ou físicas são geradas a partir de uma sociedade preconceituosa, excludente, violenta, onde a educação vinda da família apresenta reflexos negativos no ambiente escolar. Nos deparamos com alunos desrespeitosos, ameaçadores, violentos, que não sabem conviver harmoniosamente com os colegas e que prejudicam o proceder das aulas, assim como nos deparamos também com professores que não sabem lidar com esse tipo de situação, não conhecem os procedimentos corretos a ser feito e disseminam cada vez mais a violência. Para essa condição, a educação física escolar é uma ferramenta que pode ser trabalhada para combater essa problemática, por ser uma

das disciplinas que podem ser mais dinâmica comparada a outras, onde os alunos se sentem livres para praticar jogos, esportes, danças, corrida e inúmeras outras atividades que norteiam a disciplina, por tratar também a coletividade, o condicionamento dos alunos em relação aos valores morais e sociais, a solidariedade, a saúde mental e corporal, ao equilíbrio, a autoestima e porque não a paz? É importante que o profissional de Educação Física use os artifícios que a disciplina oferece para treinar os alunos dentro de princípios e valores.

Falta de qualificação, experiência profissional e defasagem da Educação:

Essa discussão considera a falta de qualificação do profissional de Educação Física, englobando todos os aspectos dessa patologia. Existe uma grande defasagem na educação, sobre o assunto, Freitas, da equipe Brasil escola afirma que:

O professor brasileiro é cercado de um arsenal de burocracias, como: diários, planos de aula, fichas avaliativas, formulários, entre outros. Incluindo ainda a imensa quantidade de trabalho que o professor leva para casa, tais como: plano de aula, elaboração de atividades, provas, trabalhos, correções, testes, projetos etc. Esses não são os únicos agravantes, o professor precisa enfrentar o problema da indisciplina escolar difundida na maioria das escolas brasileiras, como excesso de conversa, bagunça, uso indevido de aparelhos eletrônicos que invadiram as escolas, isso, aliado ao baixo salário, praticado na maioria das vezes (Freitas, disponível em: <http://brasileSCO.la/e965>. Acesso em 23 de fevereiro de 20).

Ainda além de problemas sociais e de desvalorização, o educador do nosso país apresenta certo grau de inexperiência e situações onde não dominam a disciplina e suas implicações, dessa maneira, sempre vai ser importante que a instituição de ensino promova oportunidades para que esses profissionais se atualizem e se sintam motivados para procurar nossas didáticas e propostas para suas aulas. É interessante que a escola estimule o uso de novos materiais, a fuga das quadras e salas de aula para que os alunos desfrutem de um professor inovador, dinâmico e que seja famoso por surpreender as expectativas despertando maior interesse por parte dos alunos e criando uma visão qualitativa de que a educação física escolar não se limita a jogos e esporte, quadras e salas de aula, e como nosso mundo globalizado, ele também pode acompanhar os avanços. O professor por si só, precisa buscar conhecimento para ser experiente em suas aplicações, é essencial que isso seja cobrado e estimulado, um entorno que não apresenta a necessidade habitual de adquirir conhecimento não é digno de tratar a educação de modo amplo.

Enfrentamos também uma banalização da prática de ensino da Educação Física nas escolas, onde a não valorização da disciplina faz com que ela se torne sem relevância, totalmente descartável, esse desinteresse se explica pela forma em como as aulas são dirigidas. Aquelas instituições que tratam a educação física como uma folga das salas de aulas, como uma hora-aula usada apenas para a distração dos alunos precisam entender que a Educação Física escolar vai muito além disso, não se pode ministrar conteúdos repetitivos e sem aplicabilidade no cotidiano. A educação física é uma disciplina curricular, tão importante como matemática, língua portuguesa e afim. Nos deparamos com casos em que os próprios profissionais não se auto valorizam e conseqüentemente não valorizam a disciplina de Educação Física. É importante enxergar que é uma disciplina profissional, que é prática e teórica, que precisa dos processos e ferramentas de pesquisa como também precisa de aplicabilidade. Atualmente existem inúmeras possibilidades, programas

e incentivo para que o tradicionalismo seja quebrado nas escolas e que torne possível adquirir uma identidade inteligente e divertida quando se tratar dessa disciplina que constrói a formação de cidadãos, de atletas, de mentes e corpos saudáveis, cheios de valores e engajados numa formação digna e de qualidade por parte da instituição, dos discentes e docentes.

Falta de recursos públicos e investimento:

Um próximo assunto muito discutido nos tempos atuais é o direcionamento dos recursos públicos. As instituições por sua vez dependentes financeiramente do Município, Estado ou Federação, Acabam por limitar o professor por conta da falta de estruturação das escolas, falta de material didático atualizado, falta de espaços físicos modernos e falta de recursos num âmbito geral. Existem escolas com carências absurdas espalhadas pelo interior dos estados brasileiros. Os recursos não chegam até as escolas por falta de empenho dos responsáveis jurídicos da mesma, ou até pelo secretário da educação da cidade. Existem inúmeras burocracias de prestação de contas em que os profissionais não dominam e casos em que os que dominam fazem o mau uso da destinação do dinheiro público. O Brasil tem sido um país que aumentou os gastos com a educação nos últimos anos e mesmo assim não é o recomendado do PIB (Produto Interno Bruto), considerando alunos da educação primária e secundária, os gastos cresceram, mas o nosso país se encaixa entre os países que menos investem em educação segundo divulgação da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), e estamos entre os cinco países que menos investem.

Considerando “n” motivos, a questão é que as escolas estão despreparadas para fornecer um ensino de qualidade. Em relação à educação física, é claramente notável que se trata de uma disciplina que exige uma infraestrutura de qualidade, como quadras poliesportivas, apoios e equipamentos para a ginástica olímpica, campos de futebol, quadras de areia, piscinas, sala de atividade diversas e inúmeros outros ambientes. São raras as escolas que possuem tamanhos recursos e querendo ou não, esse é um processo que faz parte dos desafios a serem enfrentados pela Educação Física Escolar.

Educação e participação da Família no ambiente escolar:

Para o processo educacional, a participação da família é muito importante para o comportamento e formação dos alunos, atualmente, a falta de interesse dos pais pelo andamento dos filhos na escola acaba prejudicando o desempenho dos professores e o proceder das aulas.

De acordo com Rocha e Macedo (2002):

O envolvimento dos pais nas escolas gera efeitos positivos nos pais e nos professores, nas escolas e na sociedade. Os pais que contribuem frequentemente com a escola permanecem mais motivados para se submergirem nos processos atualização profissionais e assim, aperfeiçoam a sua autoestima como pais.

A família é considerada a base da sociedade e a primeira tipologia de educação que as crianças recebem deve partir de casa, o compromisso de educar é dado a base familiar, quando passam de filhos para alunos, o objetivo do professor é propagar conhecimento e exclusivamente conduzi-los através de princípios que se não treinados através da família de nada vai valer. Podemos dizer que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam (Tiba, 1996, p. 111).

Atualmente existem casos de ameaça física ao professor, de desrespeito, de indisciplina e outras vertentes que atrapalha em grande escala o rendimento escolar, ainda mais quando se trata da disciplina de Educação Física, que promete maior liberdade aos alunos, que fazem deles mais dispostos, elétricos e que a formação de equipes é fundamental.

O papel da educação física representa uma porcentagem importante para promover a disciplina dos alunos, no entanto, existem casos conflitantes em que o professor não consegue ter domínio sobre as aulas por conta da base educacional de alguns alunos, em defesa Carvalho (2000, p. 144) afirma que "o sucesso escolar depende em grande parte, do apoio direto e sistemático da família, que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares".

A Educação Física e suas ponderações:

A Educação Física sofreu grandes transformações em seu percurso até os dias de hoje, ela passou a ter reconhecimento legal, adquiriu certa importância política, no entanto não se consolidou. Hoje ela é discutível, um dos desafios enfrentados por determinações da LDB, é a intenção de que a Educação Física seja nada além que uma prática esportiva ao invés de fazer parte a grade de disciplinas com um contexto pedagógico e ativo na formação da cidadania, de ensinamentos da corporeidade, na qualidade de vida e valores sociais. De acordo com o CONFEEF, que comemora a obrigatoriedade da Educação Física e critica a disciplina no contexto educacional:

A realização de atividades físicas ganha maior relevância a cada dia. O esporte continua sendo a grande manifestação da humanidade, como espetáculo ou como forma de lazer. Proliferam academias de ginástica e é crescente o número de adeptos das atividades físicas, mas na escola a Educação Física está sofrendo um grande impacto. A disciplina desprestigiada, sem finalidade definida, perde espaço e os exemplos de sua prática, de modo geral, a desabona e complica sua posição no contexto educacional (CONFEEF, p. 5. Disponível em: http://www.confef.org.br/RevistasWeb/n5/educacao_fisica_escolar.pdf. Acesso em 25 de fevereiro de 2015).

É importante salientar que a educação física não é apenas uma prática, ela tem embasamentos que justificam outras finalidades enquanto professores, alunos e instituição: "A formação de Cidadãos". A visão que deve ser concebida em relação à Educação Física escolar é que ela insira e integre o aluno na cultura corporal do movimento, e estimula que esse círculo pessoal envolvido se preocupe em produzi-la e transformá-la, dispondo de esporte, dança, jogos, lutas, ginástica e diversas atividades responsáveis pelo exercício de senso social para a cidadania, cultura e qualidade de vida. A LDB que concede a obrigatoriedade da disciplina, visa a Educação Física integrada à proposta pedagógica das instituições de ensino básico, é interessante esclarecer que cabe aos professores tornar essa disciplina importante e fazer como que a sua finalidade e contribuição seja insistente, consolidada e assim menos contestada.

Uma nova ponderação que encaminha discussões é a forma de avaliação nas aulas de Educação Física escolar, onde nos deparamos com métodos de avaliação padronizada, arcaica e que por sua vez não considera a totalidade do educando nas dimensões afetivas,

cognitivas e social. Sabemos que, nos dias atuais o propósito é que não enfatizamos o ensino através da cópia, da memorização e do impedimento de adversidades. Existem métodos avaliativos que destaca aqueles alunos mais aptos nas aulas e acabam por reprimir os menos aptos, criando situações de exclusão e frustração. A ideia é que se proponha uma forma de avaliação que estimule a consciência crítica, a criação própria de expressão corporal, o espírito de coletividade, meios de não privilegiar apenas uma parte dos alunos e fazer como que eles desenvolvam um sentimento de se sentir ativo, inserido no mundo, participando no papel social de exercer sua cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões realizadas, podemos compreender que a Educação Física Escolar, assim como o processo educacional em geral, enfrenta uma série de desafios para garantir a propagação de um ensino de qualidade. Observamos a necessidade de melhorar os recursos disponíveis, a qualificação dos professores e o fortalecimento do papel social da disciplina enquanto formadora de cidadãos. Além disso, destaca-se a importância da participação ativa da família no acompanhamento escolar dos filhos. No entanto, um dos maiores desafios permanece: a indisciplina, a violência, o preconceito, a exclusão e outros fatores que comprometem o respeito mútuo entre alunos e professores.

Identificamos ainda algumas determinações da LDB e discutimos as condições necessárias para que a Educação Física não seja considerada uma disciplina secundária ou descartável. É fundamental que os professores e formadores compreendam sua função em demonstrar a relevância e as contribuições dessa disciplina para a formação integral dos alunos, tornando-a atraente e significativa para os praticantes.

É possível afirmar que os desafios enfrentados pela Educação Física escolar são coletivos, exigindo o envolvimento de todos — educadores, alunos, famílias e instituições — e que as soluções para esses desafios terão um impacto significativo na configuração futura de nosso país. As discussões deixam claro que a Educação Física escolar é uma ferramenta essencial para enfrentar às crises sociais. A disciplina, que se caracteriza pela liberdade de movimento, vai além do condicionamento físico, sendo eficaz na promoção do trabalho em equipe, na valorização da coletividade, e no desenvolvimento de uma mentalidade saudável do aluno. Ela é essencial na construção de valores, ética, respeito, sonhos e, em última instância, na criação de um mundo melhor contribuindo fortemente para a formação integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Eduardo. **A situação do Professor brasileiro**. Disponível em <http://brasileSCO.la/e965>. Acessado em janeiro de 2025.

FINCK, S. C. M. **A Educação Física e o esporte na escola cotidiano, saberes e formação**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2011

GASPARI, T. C., *et al.* **A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões**. Revista Mineira de Educação Física 14.1 (2006): 109-137.

GRESPLAN, M. R. **Educação Física no ensino fundamental**. Campinas: Papirus, 2002.

RIBEIRO, Gisele Pinto. **Violência nas Escolas**. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/6/GISELE%20PINTO%20RIBEIRO.pdf>. Acessado em janeiro de 2025.

ROCHA, Cláudia de Souza; MACEDO, Cláudia Regina. **Relações família & escola**. Belém-Pará, 2002.

SILVA, M. D. dos S.; WEISS, S. L. I. **O corpo na escola e na vida**. A educação corporal e seus efeitos no indivíduo.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. - 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

A Educação Física Escolar como Motivação: Desafios e Perspectivas na Prática Docente

School Physical Education as Motivation: Challenges and Perspectives in Teaching Practice

Rozemeire Pinheiro da Silva

*Graduada em Licenciatura em Educação Física /Universidade de Brasília – UnB.
Especialização em Educação Física Escolar pela Universidade Candido Mendes*

Jair da Gama Silva

*Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade UNOPAR.
Especialização em Metodologia de Ensino de artes e Educação Física pela
Universidade FAVENI*

Josicleia Lopes do Nascimento

*Graduada em licenciatura em Pedagogia pela Instituição Educamais. Especialização
em Educação Especial pela Universidade Integrada de Cuiabá*

Joyce Cristyane Pereira

*Graduada em licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil-
(ULBRA). Especialista em psicopedagogia-Faculdades Integradas de Cuiabá. Docente
da Secretaria do Estado de Educação (SEDUC/MT)*

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a Educação Física escolar como uma ferramenta importante para a motivação pessoal e também na vida escolar dos estudantes do ensino básico. O objetivo consiste em discutir meios de como usar essa disciplina para a finalidade de promover a motivação, o interesse pelo ambiente escolar, a valorização do convívio social, trabalho em equipe, atingir sensações de felicidade e disposição, estimular recursos corporais, visuais, de raciocínio, de liberdade e criatividade, a fim de que a atuação da disciplina seja feita de maneira dinâmica e rica tanto em atividades quanto em valores. Assim, o estudo busca caminhos diferentes para a aplicação da disciplina, procurando informações que sirvam como referência para que os professores se sintam mais preparados em promover uma Educação Física motivadora, para isso, vamos usar referências de importantes artigos científicos, revistas de educação escolar e temas atuais que os envolvam, além da metodologia de revisão de literatura. Espera-se em resultados que a Educação Física seja vista como uma ferramenta que cria um envolvimento maior entre os praticantes e a escola, entre os colegas e os professores, considerando



posicionamentos coletivos, estimulando a capacidade, a persistência e a superação.

Palavras-chave: motivação; educação física; ambiente escolar.

ABSTRACT

This research aims to analyze school Physical Education as an important tool for personal motivation and also in the school life of elementary students. The objective is to diagnose ways to use this subject to promote motivation, interest in the school environment, appreciation of social interaction, teamwork, feelings of happiness and energy, stimulation of physical, visual, reasoning, freedom, and creativity skills, so that the subject is implemented dynamically and is rich in both activities and valuess. The article seeks different solutions for the application of this subject, searching for information that can serve as a model for teachers to feel more prepared to promote motivating Physical Education. To achieve this, we will use references from important scientific articles, educational journals, and current topics, in addition to a literature review methodology. The expected results are that Physical Education will be seen as a tool that fosters greater engagement between practitioners and the school, between peers and teachers, considering collective positions and stimulating capacity, persistence, and overcoming challenges.

Keywords: motivation; physical education; school environment.

INTRODUÇÃO

Diante da realidade educacional em que vivemos e os processos de mudanças radicais com a tecnologia e outras modernidades, a Educação como um todo se tornou um desafio. Despertar o interesse dos alunos pelas práticas corporais tem sido cada vez mais instigante diante de tantas outras versatilidades trazidas para nosso mundo globalizado. Por muito tempo, a educação física escolar, que passou por vários processos de transformação e empenha um papel importante na formação de alunos tem sido uma das disciplinas que motivam a ligação dos alunos com o ambiente escolar e a fim de que essa prática tenha mais sucesso procuramos analisar meios de como fazer isso, para esse embasamento os temas que norteiam essa pesquisa são:

- A definição de motivação e suas implicações;
- O professor como agente motivador
- Interação e socialização entre alunos e o objetivo de uma vida saudável;
- A importância de não alimentar uma competitividade que não seja saudável;
- Incentivo ao uso das práticas corporais Alternativas.

A educação física escolar se torna um claro exercício de cidadania e é diagnosticada como uma formação que complementa todas as outras da matriz e sua eficiência não vai ser desprezível quando bem dinamizada e consolidada pelo seu acréscimo educacional positivo

em busca de uma educação de qualidade. Entender esse contexto será relevante para que os professores e instituição se sintam propagadores da motivação através da Educação Física Escolar e conseqüentemente se alcance um maior desempenho relacionado à educação, ética e cidadania dos alunos além de uma vida motivada por condições de vida saudável e de qualidade.

DESENVOLVIMENTO

Quando tratamos da motivação estamos interligando situações de força, estímulo, vontade e persistência em busca de algo que se é objetivado. Essa motivação pode partir do próprio indivíduo quando quer muito uma coisa ou também pode partir do estímulo de uma segunda pessoa, ou através de ferramentas, métodos ou alguma inspiração. Para Knijnik (2005), “a motivação é ponto de referência quando um indivíduo deseja realizar algo, ou simplesmente manter sua vontade, já que, ela trata de uma série de condições que satisfazem o desejo do indivíduo em continuar a fazer algo”.

Uma pessoa motivada apresenta cientificamente mais saúde e bem estar, ela busca sempre superação, têm metas e foco, na Educação Física a motivação é de suma importância quando tratamos o condicionamento corporal como exemplo: a dança, lutas, esportes, flexibilidade, equilíbrio, e também o condicionamento mental como: liberdade de expressão, a autonomia, autoestima, a importância do trabalho em equipe e afins. Para Piaget (1977) a Motivação é a procura por respostas quando a pessoa está diante de uma situação que ainda não consegue resolver. A aprendizagem ocorre na relação entre o que ela sabe e o que o meio físico e social oferece. Sem desafios, não há por que buscar soluções.

Considerando isso, podemos identificar a importância da motivação na educação física escolar, em primeiro caso nas escolas existe uma diversidade de tipos de alunos que segundo o Portal Educação da secretaria de Educação de São Carlos em São Paulo se desdobra entre gênero e sexualidade, etnias e culturas, saúde e prevenção e por conta da diversidade temos situações de preconceito, exclusão, de menosprezo e nos deparamos com um conjunto de estudantes reprimidos, ai é que entra a importância da motivação, ela pode vir dos próprios colegas e dos professores, trata-se de identificar as limitações de cada aluno e ajudá-lo a superar, ou ao menos lidar com aquilo de maneira saudável, motivar é levantar e esclarecer a capacidade que cada um tem diante dos desafios e aproveitar isso da melhor maneira possível.

Nesse processo de motivação na Educação Física escolar, a Pedagoga Ironete da Silva Alves (2013), defende em sua monografia “Motivação no contexto escolar: novos olhares” que o professor deve ser um dos principais agentes motivador durante as aulas e as atividades propostas, para isso ele deve incentivar todo e qualquer esforço que o aluno ter em relação às aulas. Essa autora insiste na defesa da pedagogia e aprofunda ao dizer que ela é importante para qualquer tipo de professor em contato com alunos e que é daí que se aprende a didática.

Sabemos em nossa vivência, mesmo que enquanto alunos, que a Educação Física é uma disciplina que exige o condicionamento físico, o movimento, o esporte, a dança, a

luta, e inúmeras outras categorias que para uns existe uma determinada facilidade e para outros é um grande desafio e precisam ser ajudados porque sofrem com problemas como a insegurança, o desânimo, sentem falta de coragem e antes de tentar executar qualquer atividade já se sentem reprimidos ou com medo de falhar. Em consenso com algumas práticas de motivação evidenciadas no estudo de Ironete da Silva Alves (2013), pode-se transcrever que diante dessa situação o professor deve:

- Entender o medo do aluno e acolhê-lo com paciência e diálogo, convencendo de começar com tarefas simples e mais tarde ir aumentando o grau de dificuldade de maneira em que ele consiga cumprir as tarefas aos poucos, com cuidado. No momento em que ele consegue fazer algo que não fazia antes, ele já se sente confortável para continuar tentando tarefas diferentes e ir superando seus limites.
- Sempre elogiar suas conquistas ou tentativas, por menores que seja, isso vai motivá-lo muito.
- Treinar o respeito entre a equipe, que eles se ajudem, que entendam a importância de se motivarem entre si e que não exista nenhum tipo de preconceito, exclusão ou desrespeito com o colega que apresenta dificuldades nas tarefas.
- O professor também deve sempre que possível dialogar com os pais, para que os filhos sejam motivados também dentro de casa, isso vai completar o processo de motivação das aulas.
- Alimentar a autoestima, criar dinâmicas ou brincadeiras que estimulem o gostar de si mesmo, a autonomia, o bem estar e a autoconfiança.

Esses passos são fundamentais para que a turma se sinta motivada e preparada pelo seu professor e de alguma maneira os resultados tendem a ser positivos e gratificantes.

De acordo com a revista Portal Brasil (2014), em sua publicação “Educação física ajuda a reforçar conceitos de coletividade”, a Educação Física escolar é colocada como uma ferramenta de ajuda para o reforço dos conceitos de coletividade, nos faz entender que devemos se preocupar com o trabalho em equipe, a interação e a socialização são conjuntos fundamentais para as aulas de Educação Física sejam mais produtivas através da motivação. Em primeiro caso, ainda em coerência com o Portal Brasil (2014), é interessante que os colegas entre si saibam a importância da união, da cooperatividade e do respeito, tanto com os colegas quanto com os professores. O sentido de coletividade deve ser sempre treinado a fim de que eles consigam se entender diante das adversidades, e que principalmente consigam aceitar que precisamos sempre ser ajudados e apoiados por outras pessoas.

Maria Lúcia Deluque Altenhofen (2007), considera que esporte ajuda na interação e na sociabilidade entre os alunos e permite que conheçam e respeitem as diferenças e aprendam a importância do trabalho em equipe. Nesse sentido, o objetivo é que a motivação não seja somente individual e sim coletiva, que os colegas saibam a força da união, que reconheçam que duas cabeças pensam mais que uma e que a equipe comece a desdobrar e aprender a direcionar as funções através da qualidade que cada integrante

apresenta, é muito interessante descobrir o talento de cada um e fazer dele uma peça útil para o grupo. Dessa maneira ainda em consenso com Altenhofen (2007), as condições de formação de uma equipe vai proporcionar uma experiência saudável, quando os colegas entre se identificam a importância de cada um para a formação do grupo e não alimenta aquela sede de se ter um líder que escolhe os mais hábeis e que por último incluem aqueles que sobraram, isso é desagradável e esse tipo de seleção deve ser descartada. A seleção deve ser feita a partir do diálogo e destinação das funções a cada membro para que ele se sinta responsável por aquilo e se dedique cada vez mais na sua função e assim teremos cada vez mais uma produtividade saudável e uma socialização tranquila e respeitosa.

Um outro ponto fundamental para que a motivação dentro da Educação Física escolar seja algo consolidado é a importância de não alimentar a competitividade de maneira errada, essa discussão faz referência a Junior (2009), que em seu trabalho de conclusão de curso “a competição e a educação física escolar” relata a competitividade e suas implicações, dessa maneira entendemos que a competitividade existe em diversas categorias que se estende ao ensino da Educação Física, e sabemos também que existe competições municipais, estaduais e nacional que o treinador, professor e profissional da Educação Física não pode de maneira alguma usar a competitividade de má fé, com o pressionamento e usando de exigência máxima de condicionamento físico e técnico da sua equipe. Junior (2009) retrata que ainda podemos identificar no dia-a-dia atual das escolas que existem muitos profissionais que selecionam seus alunos através da maior habilidade desenvolvida, que se dedicam em um grupo específico a fim de se alcançar vitórias e renomes. É obrigatório esclarecer que esse não é o papel da Educação Física em relação ao ambiente escolar, os alunos precisam entender a importância da participação nos eventos e nunca ser pressionado em carregar a função de vencer.

A competição gerada pela Educação Física escolar sempre vai acarretar fatores positivos e negativos, justificando isso podemos notar que para Marzinek e Neto (2007), o esporte e a competição são fatores internos de motivação intrínsecos, como por exemplo: força de vontade, prazer em realizá-los e atingir objetivos durante uma aula de Educação Física, já para o Junior (2009) a competição exacerbada resultante do esporte, pode seguir uma ordem natural do afastamento de alunos que encontram maiores dificuldades para realizar as atividades”.

De acordo com a Revista Portal Brasil (2014), são muitos os casos de violência física e verbal ocasionados nos eventos competitivos por conta da competitividade entre os alunos atletas e os treinadores da equipe. A competitividade sempre vai existir, mas ela deve acontecer de uma maneira saudável. Os eventos devem ter o principal foco de incentivo ao esporte e outras categorias que tratam a saúde do corpo e a saúde mental, a motivação nesse sentido deve entrar para que os alunos se dediquem ao máximo na participação e que se sintam capazes de vencer, mas nunca, de maneira alguma devem ser sobrecarregados nessa função.

Uma outra ramificação que pode ser aplicada à Educação Física escolar são as Práticas Corporais Alternativas (PCAs), que de acordo com Ferreira (2000), exercem papel significativo no momento em que buscamos o uso da motivação para resultados positivos na formação de qualidade, com condições saudáveis e agregando valores aos alunos. As

Práticas Corporais Alternativas são efetivas por buscarem a subjetividade, a sensibilização, a expressividade, o alongamento, a calma, a criatividade e também é famosa por não se basear em termos de competitividade sendo adversa a outros esportes. De acordo com Nascimento (1998, p. 169):

As PCAs se afastam da rota obsessiva e solitária da alta performance esportiva, visando o ser humano, em plena e constante transformação, com vistas a alcançar o desenvolvimento e entendimento do complexo potencial tanto físico, quanto espiritual, expressivo e sensível de cada indivíduo. As PCAs são atividades que possibilitam o autoconhecimento pela execução de movimentos lentos e prazerosos, permitem vivenciar a sensibilidade, a criatividade, a expressividade, a espontaneidade e o bom funcionamento do corpo.

Ainda em consenso com a base teórica de Ferreira (2000), e também com o entendimento que se pode ter sobre Nascimento (1998), as Práticas Corporais Alternativas com sua origem e bagagem ocidental e todo o seu contexto que sugere o movimento da contra cultura é um tipo de prática tida de origem clássica e também terapeutas, elas servem para inúmeros tratamentos que envolva a saúde mental, e conseqüentemente as condições que se encontra o indivíduo em relação ao bem estar, a autoestima, o seu estímulo de capacidade, a força de vontade, o desequilíbrio e inúmeros outros sentimentos que podem ser tratados ou motivados através das Práticas Corporais Alternativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no contexto discutido sobre a motivação e sua importância para a Educação Física escolar, conclui-se que a motivação desempenha um papel fundamental na dinamização da disciplina, sendo essencial para um tratamento da Educação Física voltado não apenas para o condicionamento físico, mas também para o bem-estar mental. A motivação, nesse sentido, contribui de forma positiva para o fortalecimento da autoestima, da autoconfiança, do poder de superação e, principalmente, para o desenvolvimento de uma mentalidade voltada para a capacidade, o encorajamento e a persistência.

Além disso, ao trabalharmos tanto a motivação individual quanto a coletiva, contribui-se para a quebra de barreiras como a exclusão, o preconceito e os conflitos. Nesse processo, promovemos a integração de valores sociais fundamentais, como convivência, compreensão e cooperação.

Ao final deste estudo, identificamos abordagens e desdobramentos importantes para que a Educação Física nas escolas siga em conformidade com os ideais de uma educação de qualidade, voltada para a formação integral dos cidadãos. Esse caminho é essencial para assegurar que a disciplina não só desenvolva aspectos físicos, mas também valores e habilidades que contribuem para o crescimento pessoal e social dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. S. **Motivação no contexto escolar: novos olhares**. Faculdade Capixaba da Serra – SERRAVIX, Serra, 2013.

FERREIRA, L. **Reencantando o corpo na Educação Física: uma experiência com as práticas**

corporais alternativas no ensino médio. 2000. 159 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2000.

JUNIOR, N. A. A. **A competição e a educação física escolar. 2009. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física.** Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

KNIJNIK, J. D. GREGUOL, M. SANTOS, S. S. **Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes.** Eartigos. v. 03, n. 02, 2005.

MARZINEK, A.; NETO, A. F. **A Motivação de Adolescentes nas Aulas de Educação Física.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 11 - N° 105 - Fevereiro de 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-de-adolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: Novembro de 2024.

NASCIMENTO, A. J. **Vivências Corporais: proposta de trabalho de autoconscientização.** Campinas, 1992. 169 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

PORTAL BRASIL: **Educação física ajuda a reforçar conceitos de coletividade.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/08/educacao-fisica-ajuda-a-reforçar-conceitos-de-coletividade>. Acesso em: Novembro de 2024.

PORTAL EDUCAÇÃO: **Programa diversidade na escola.** Disponível em: <http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/programas-e-projetos/diversidade-na-escola.html>. Acesso em: Novembro de 2024.

Brinquedoteca: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras que Ensinam - Conexões com o Ensino e a Prática Pedagógica

Toy Library: Games, Toys and Games that Teach - Connections with Teaching and Pedagogical Practice

Joyce Cristyane Pereira

Graduada em licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Especialista em psicopedagogia-Faculdades Integradas de Cuiabá. Docente da Secretaria do Estado de Educação (SEDUC/MT)

Andreia Rodrigues Geres

Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UNEMAT). Pós-graduada em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFES e em Neuropsicopedagogia pela FAVENI. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/UNEMAT). Diretora Escolar do Polo da DRE de Tangará da Serra - MT Secretaria do Estado de Educação (SEDUC/MT)

RESUMO

Este estudo visa refletir sobre a brinquedoteca e seu contexto, explorando sua presença em diversos ambientes como escolas, comunidades, hospitais, clínicas psicológicas, centros culturais, presídios, entre outros. A brinquedoteca também pode ser itinerante ou especializada, atendendo crianças com necessidades educativas especiais ou crianças que visitam seus pais em locais como presídios. Em todos esses contextos, a brinquedoteca se apresenta como um espaço de aprendizado e socialização, onde o educador tem a oportunidade de integrar o lúdico ao processo educacional, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Através de atividades lúdicas, as crianças assimilam diferentes formas de comunicação, experimentam situações que envolvem atitudes, sentimentos e comportamentos, e aprendem a socializar de maneira significativa. Nesse sentido, a brinquedoteca se estabelece como um recurso essencial na educação infantil, pois, além de promover o aprendizado por meio do brincar, contribui para o desenvolvimento integral da criança. Ao permitir que o educando explore diferentes formas de expressão e comunicação, a brinquedoteca vai além do simples entretenimento, tornando-se um ambiente que favorece o crescimento pessoal, a interação social e a aprendizagem significativa. Portanto, a brinquedoteca desempenha um papel fundamental na formação de crianças, proporcionando experiências



educativas e sociais valiosas em diversos contextos.

Palavras-chave: brinquedoteca; lúdico; aprendizagem significativa.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the concept of the "brinquedoteca" (playroom) and its context, exploring its presence in various environments such as schools, communities, hospitals, psychological clinics, cultural centers, prisons, among others. The brinquedoteca can also be itinerant or specialized, serving children with special educational needs or children visiting their parents in places like prisons. In all these contexts, the brinquedoteca presents itself as a space for learning and socialization, where the educator has the opportunity to integrate play into the educational process, fostering the cognitive, emotional, and social development of children. Through playful activities, children assimilate different forms of communication, experience situations that involve attitudes, feelings, and behaviors, and learn to socialize in a meaningful way. In this sense, the brinquedoteca is established as an essential resource in early childhood education, as it not only promotes learning through play but also contributes to the overall development of the child. By allowing the student to explore different forms of expression and communication, the brinquedoteca goes beyond mere entertainment, becoming an environment that favors personal growth, social interaction, and meaningful learning. Therefore, the brinquedoteca plays a fundamental role in the formation of children, providing valuable educational and social experiences in various contexts.

Keywords: brinquedoteca; play; meaningful learning.

INTRODUÇÃO

Na educação infantil, estabelecer um horário para a brincadeira e um horário para a aprendizagem é bem difícil. Dizemos aqui Educação Infantil pois é onde tudo começa. Hoje sabemos que a criança aprende brincando. O mundo em que ela vive é descoberto através de jogos e brinquedos dos mais diversos tipos que vão dos mais simples de encaixe de peças às mais curiosas brincadeiras. Para o desenvolvimento da criança, o jogo é um exercício valioso de preparação para a vida adulta. Por meio das brincadeiras, de movimentos, de sua interação com objetos, e no espaço com outras crianças que ela desenvolve suas potencialidades, aonde as habilidades e curiosidades vão sendo descobertas.

Para efeitos metodológicos, optou-se em desenvolver uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, neste tipo de pesquisa, a elucidação de um problema é realizada utilizando-se do conhecimento científico já disponível dentro do tema publicado em livros, artigos científicos, boletins, jornais, revistas, monografias, dissertações, teses, etc. Para tanto, deve-se estar apto a buscar o conhecimento produzido na área de interesse, em todas as fontes secundárias e terciárias disponíveis, independentes da língua de origem, e em seguida deverá ser capaz de sistematizar as informações (Tozoni-Reis, 2006).

Como dito anteriormente a metodologia para realização dessa pesquisa foi o

levantamento teórico de autores cujos estudos, ou experiências, estão voltados para o tema em questão. Após leitura de livros, revistas didáticas e pesquisas na internet foram registradas as ideias daqueles que têm se dedicado a estudar a aprendizagem significativa e suas relações com a brinquedoteca, a partir da variável, aprendizagem significativa através do lúdico.

Temos como tema abordado “Brinquedoteca: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras que Ensinam”, pois ao analisarmos, melhor dizendo, observarmos a prática de alguns educadores durante o estágio I e II e também ao assistirmos as vídeo-aulas das disciplinas Lúdicas na Prática Pedagógica, Arte e Educação, Ludicidade e Psicomotricidade, Jogos, Recreação e Lazer dentre outras nos módulos anteriores do curso de Pedagogia, percebemos grande relevância falar sobre, embora seja um tema bastante falado, ainda não é aplicado na maioria das escolas no município de Barra do Bugres, os educadores já são cientes ou quase da importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras, mas muitas vezes, têm dificuldades em desenvolver uma metodologia lúdica no contexto escolar.

Refletindo o tema, problematizando: De que forma o lúdico, os jogos, brinquedos e brincadeiras na brinquedoteca podem influenciar significativamente na aprendizagem da criança, ensinam mesmo? Segundo Rosa (2001, p.37), a palavra lúdico é “referente a, ou que tem caráter de jogos, brinquedos e divertimentos. O termo ludismo é substantivo relativo à qualidade ou caráter de lúdico”.

A brinquedoteca é um espaço no qual a criança é estimulada, por meio de situações lúdicas, a experimentar, vivenciar, jogar e brincar, ou seja, a criança constrói aprendizagens e ao mesmo tempo se diverte, sentindo o prazer de ser criança aprendiz.

Os jogos lúdicos constituem uma forma interessante de propor problemas, permitindo que estes sejam apresentados de modo atrativo, favorecendo a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Assim sendo, destina-se ao estudo da importância do lúdico no desenvolvimento do ser humano incluindo-se a brinquedoteca, que mostra o jogo, a brincadeira como fator fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento pessoal e social, favorecendo a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade.

Apartir deste estudo, esperamos que haja uma contribuição maior e aprofundamento do tema, com intuito de beneficiar os profissionais que buscam novas metodologias, bem como gerar uma reflexão sobre a importância de se repensar a prática no ambiente escolar, enquanto educador, uma vez que caberá a ele adoção de uma postura pedagógica que resgate a atividade de brincar, ou seja, baseada na ludicidade, pois a brincadeira faz parte das práticas escolares da criança não devendo ser esquecida ou mal interpretada.

DESENVOLVIMENTO

Brinquedoteca

As brinquedotecas costumam localizar-se em diversos espaços. Encontramos brinquedotecas em escolas, em comunidades de bairro, em condomínios, em hotéis, em hospitais, em universidades, em clínicas de atendimento psicológico, em centros culturais e

ao lado de bibliotecas, em presídios, destinadas às crianças que visitam seus pais, existem brinquedotecas itinerantes e especializadas para crianças com necessidades educativas especiais.

A Brinquedoteca tem como proposta o brinquedo, o objeto, sua necessidade é de ampliar e preservar as possibilidades de vivência do lúdico. É um espaço alegre, colorido, diferente, onde crianças e jovens soltam a sua imaginação, sem medo de serem punidas e cobradas.

As brinquedotecas são geralmente frequentadas por crianças e jovens, para estes atende ao objetivo de reintegrá-los socialmente.

Em 2005, foi elaborada uma lei nº 11.104 de 21/03/2005 que faz referência a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde, em seu artigo 2º considera a brinquedoteca o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

As brinquedotecas são ainda recentes, algumas pessoas vêm e acreditam pejorativamente que seja destinado apenas para passar o tempo. Mas a brinquedoteca desenvolve duas funções: lúdica e educativa.

1. Função lúdica: o brinquedo propicia diversão, prazer até desprazer, quando escolhido voluntariamente; e

2. Função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos a sua apreensão do mundo (Kishimoto, 1996, p. 37).

De acordo com Negrine (2008, p. 55), uma brinquedoteca deve:

- Ser um centro de recursos que empresta brinquedos, material didático e material de primeira infância, com a finalidade de atender o momento evolutivo da criança com necessidades educativas especiais;
- Oferecer conselho profissional, informalmente, para orientar os pais na eleição de jogos pedagógicos, segundo a idade e o momento evolutivo;
- Servir como local para reunião de pais, facilitando intercâmbio de informações e experiências;
- Oferecer espaço físico onde crianças, jovens e adolescentes possam brincar.

Acreditamos, todos esses deveres são pertinentes à realidade de qualquer escola, onde estas podem desenvolver dentro da unidade escolar em espaços ociosos a construção de uma brinquedoteca e disponibilizá-la a comunidade escolar efetivamente.

Deve-se trabalhar na brinquedoteca a reciclagem de modelos e processos. As brincadeiras devem ser sempre renovadas, podendo voltar de tempos em tempos. A brincadeira que hoje a diverte e empolga, pode se tornar cansativa e monótona daqui uma semana. E, ao se tornar cansativo, a brinquedoteca foge ao seu principal objetivo, pois a criança passa a vê-la como um compromisso obrigatório que não tem como ela fugir. Como citado por Piaget (1982), as brincadeiras têm para elas o caráter experimental. Portanto, os profissionais da educação devem sempre estimular essa experimentação. O cuidado é

para deixar bem claro que não existem resultados certos ou errados.

Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Ensinam?

Como diz Piaget (1982) não existe nada que a criança precise saber que não possa ser ensinado brincando. Se alguma coisa não é passível de transformar-se em jogo (problemas, desafios), certamente não será útil para a criança nesse momento.

Segundo Kishimoto *apud* Carvalho (2005, p. 83) “a criança desempenha ao concretizar regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Já o brinquedo supõe relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, portanto sem regras fixas, [...]”. O problema é que mesmo nas classes de educação infantil o brincar costuma estar ausente, ainda que quanto maiores as crianças, menos brinquedos, espaço e horário para brincar existam nas escolas.

Os jogos e brincadeiras são instrumentos mediadores para promover aprendizagens. Assim sendo, o lúdico é um dos recursos mais agradáveis, interessantes, atraentes e de resultado imediato para o auxílio à aprendizagem.

Com a utilização de um jogo, nunca se esta perdendo tempo. Com eles, os alunos aprendem a aprender, a estudar, a investigar, a tomar decisões, a analisar as condições etc. É importante que eles se conscientizem de que o jogo não é apenas um entretenimento, pois também envolve responsabilidade, respeito pelos demais jogadores e pelo grupo em geral, uma vez que se trata de passar algum tempo brincando, mas de aprender, de forma divertida e cômoda, o máximo possível (Pires, 2004, p. 187).

Este caráter do lúdico na consequência e efetivação da aprendizagem só ocorrerá quando o educador e toda comunidade escolar passar a valorizar o brincar, o jogo como elemento importante no processo de aprendizagem; quando reconhecer as limitações do elemento competitivo no brinquedo; equilibrar o brinquedo diretivo e espontâneo; observar o brinquedo infantil para conhecer melhor as crianças e para que possa avaliar até que ponto a atividade está oferecendo prazer à criança.

Muitas vezes o que vemos como simples ato de brincar, para a criança são situações cotidianas onde ela pode tomar decisões a seu modo. Para Piaget (1982) o ato de brincar está relacionado para criança como a pesquisa científica exploratória está para os adultos. São experimentos que os mesmos desenvolvem estudando cada reação à suas ações.

Estimular e possibilitar o uso de brinquedos que favorecem uma maior interação entre as crianças é um dos meios de promover a socialização entre as mesmas. Muitas são as habilidades sociais reforçadas pelos jogos, brinquedos e brincadeiras como a cooperação, comunicação eficaz, competição honesta, redução da agressividade etc. O brinquedo permite que as crianças progridam até atingirem um nível de autonomia, muito maior do que as demais crianças que não tem esta prática.

A criança escolhe um brinquedo, isto influenciará diretamente em suas ações no seu faz de conta. Se podarmos de início, a criança se sentirá tolhida para imaginar, criar e propor soluções. É bom frisar que limites devem ser colocados, uma criança não pode simplesmente tomar o brinquedo de outra. Mas os limites devem servir como parâmetros sociais que mostrarão a ela como vivemos em sociedade, respeitando valores e normas.

Qualquer limite que foge desse objetivo é prejudicial ao processo. Ao permitir a criança escolher brinquedos, brincadeiras e com quem brincar, o educador começa a traçar planos que ajudarão a mesma no seu desenvolvimento. Essa observação das ações das crianças ajuda também no diagnóstico de distúrbios psicológicos que em certos momentos poderá se deparar.

Celso Antunes (2003) defende que o jogo, em seu sentido integral é o mais eficiente meio estimulador das inteligências e importante ferramenta de compreensão de relações entre significantes (palavras, fotos, desenhos, cores etc) e significados (objetos).

Jogos, brinquedos e brincadeiras (brinquedoteca) rica ferramenta pedagógica, atua por meio da ludicidade esta por sua vez permite ler, compreender e intervir na cultura de grupos e sujeitos. As vivências lúdicas permitem experimentar e trabalhar diferentes saberes e inúmeras habilidades.

Lúdico: Aprendizagem Significativa

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) o processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Na atividade lúdica, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará modificar seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, sendo capazes de realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas.

Na perspectiva da aprendizagem significativa o aluno só aprende quando encontra sentido no que aprende. Então, para que ocorra uma aprendizagem significativa é necessário: disposição do sujeito para relacionar o conhecimento; material a ser assimilado com “potencial significativo”; e existência de um conteúdo mínimo na estrutura cognitiva do indivíduo, com subsunçores em suficiência para suprir as necessidades relacionadas.

A teoria de David Ausubel (2012) foca a aprendizagem cognitiva e, como tal, propõe uma explicação teórica do processo de aprendizagem, o processo de assimilação é fundamental para a compreensão do processo de aquisição e organização de significados na estrutura cognitiva. Ausubel (2012) baseia-se na premissa de que existe uma estrutura na qual organização e integração de aprendizagem se processam. Para ele, o fator que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe ou o que pode funcionar como ponto de ancoragem para as novas ideias (Bruini, Colaboradora Brasil Escola, 2019).

É, portanto função do professor mediar e considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. A observação acurada das crianças é um instrumento essencial nesse processo. Os gestos, movimentos corporais, sons produzidos, expressões faciais, as brincadeiras e toda forma de expressão, representação e comunicação devem ser consideradas como fonte de conhecimento para o professor sobre o que a criança já sabe. Com relação às crianças maiores, podem-se também criar situações intencionais nas quais elas sejam capazes de explicitar seus conhecimentos por meio das diversas linguagens a que têm acesso.

Segundo Vigotsky (2008), a ludicidade e a aprendizagem não podem ser consideradas como ações com objetivos distintos. O jogo e a brincadeira são, por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e a imaginação favorecem à criança comportamento além dos habituais. Nos jogos ou brincadeiras a criança age como se fosse maior do que a realidade, e isto, inegavelmente, contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento social e cognitivo.

A aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos do ser humano, que desde o seu nascimento, inicia-se o processo de aprendizagem, aprendendo a falar, andar, pensar, etc. Assim, também a aprendizagem escolar é considerada um processo natural, que resulta de uma complexa atividade mental, onde o aluno, ao estar em sala de aula e ou brinquedoteca, deve sentir prazer em aprender. Deste modo, a escola ocupa um grande espaço na vida do aluno e, dependendo da habilidade do professor, poderá ter uma enorme influência pelo desenvolvimento lúdico e aprendizagem.

Na brincadeira a criança pode possuir, na fantasia, os poderes que lhe faltam no mundo real, o que lhe permite suportar sua impotência e ultrapassá-la. Quando uma criança brinca, ela se afasta da realidade, mas se desenvolve através do faz-de-conta que gera nela a superação.

Na contextualização do lúdico encontramos um papel integrador, ou seja, nas atividades lúdicas encontramos inúmeras variáveis para o desenvolvimento global do educando, o brincar favorece as aprendizagens motrizes e potencializa de maneira progressiva a relação com os demais. Nas atividades lúdicas o educando assimila a linguagem de comunicação e as formas diferentes de estabelecê-la. E brincando vive diferentes situações que envolvem atitudes, sentimentos, comportamentos, socialização, enfim aprende significativamente.

O lúdico (jogo, brinquedo e brincadeiras) é o melhor caminho de iniciação ao prazer estético, a descoberta da individualidade e personalidade. Deve ser usado pedagogicamente com rigoroso cuidado e bem planejado, marcado por etapas bem nítidas e que eficaz e eficientemente acompanhe o progresso dos educandos.

Cabe à escola, ou seja, ao educador o propósito de possibilitar aos alunos o domínio de instrumentos que os capacitem a relacionar conhecimentos de modo significativo, bem como a utilizar esses conhecimentos na transformação e construção de novas relações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola deve facilitar a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas como recurso didático e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento dos alunos, assim cria-se um ambiente para favorecer o processo de aquisição de autonomia da aprendizagem, da aprendizagem significativa. Para tanto, o saber escolar deve ser valorizado socialmente e deve ser um processo dinâmico e criativo através de jogos, brinquedos, brincadeiras, ou seja, a brinquedoteca.

Daí a importância dos educadores se instrumentalizarem na habilidade de utilizar a brincadeira e os jogos como fonte de desenvolvimento cognitivo, onde não deve ser visto como passatempo, e sim como forma de aprendizagem. Segundo Pires (2004, p.187) “os jogos têm sido utilizados como atividade lúdica tanto com adultos como com crianças”. E, de forma crescente, têm sido utilizados com objetivos pedagógicos.

Não restam dúvidas quanto à importância da brinquedoteca, do brincar. O que ainda falta são as escolas visarem uma aprendizagem significativa por meio da brinquedoteca e educadores capacitados e engajados na providência à instalação da mesma.

Portanto, a importância do brincar e a necessidade das brinquedotecas nos ambientes escolares deve ser uma das prioridades de todo educador e ou gestor para que a escola seja um espaço acolhedor e seu ambiente de torne bastante atrativo e chamativo a sua clientela estudantil.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das Múltiplas Inteligências**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- AUSUBEL, David Paul. **A aquisição e retenção de conhecimento: Uma visão cognitiva**. Springer Science & Business Media, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BROUGÈRE, Gilles.— **Brinquedo e cultura**, São Paulo- SP; Cortez, 1995.
- BRUINI, Eliane da Costa. **Educação no Brasil**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>. Acesso em 22 de agosto de 2019.
- CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca, um mergulho no brincar**. 3ª. ed. Vetor. S.Paulo, Brasil, 2001.
- CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília; DEBORTOLI JoséAlfredo, organizadores. **Brincar(es)**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Pró-reitoria de Extensão, 2005
- FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo. Scipione. 1994.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Cortez,1999.
- LIMA, Lauro de Oliveira. **Piaget: sugestões aos educadores**; apresentação de Bárbara Freitag. Petrópolis. RJ: Vozes, 1998.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar,1982.
- PIRES, Magna Natália Marin; GOMES, Marilda Trecenti; KOCK, Nancy Terezinha Aldenburg. **Práticas Educativas do Pensamento Matemático**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2004. ISBN 85-7638-380-2

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca- O lúdico em diferentes contextos**, Petrópolis-RJ; Vozes,

TELES, Maria Luiza Silveira. **(Socorro! É proibido brincar!)**. Petrópolis: Vozes, 2000.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia de Pesquisa**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2006. ISBN 85-7638-388-8

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente Vygotski**. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo - SP 1991; 4ª edição brasileira.

ULBRA, Universidade Luterana do Brasil. **Ludicidade e Psicomotricidade**. Curitiba: Ibpx, 2008

ULBRA, Universidade Luterana do Brasil. **Jogos, Recreação e Lazer**. Curitiba: Ibpx, 2009

ULBRA, Universidade Luterana do Brasil. **O lúdico na Prática Pedagógica**. Curitiba: Ibpx, 2009

Organizadoras

Vanessa Suligo Araújo Lima

Licenciada em Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso-(UNEMAT), Campus de Barra do Bugres-MT- (2012). Licenciada em Educação Física pela Universidade de Brasília - (UNB)-(2015). Bacharel em Educação Física pelo Claretiano- Centro Universitário-(Batatais-SP)-(2023). Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM), da (UNEMAT), Campus de Barra do Bugres-MT- (2018). Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Barra do Bugres-MT, no curso de Licenciatura Plena em Matemática; e Docente da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso- (SEDUC-MT), na Escola Estadual Alfredo José da Silva, no município de Barra do Bugres-MT. Tem experiência na área de Educação, Educação Matemática e Educação Física, com ênfase em Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação Inicial e Continuada de Professores, Identidade Docente, Desenvolvimento e Aprendizagem Profissional da Docência, Pesquisa Narrativa e, Processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior. Atuando a mais de 12 anos no chão da Escola e da Universidade pública. Professora de formação, por opção, em permanente constituição docente. Email: vanessa.lima@unemat.br

Silvane dos Santos Ferreira da Silva

Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UNEMAT), Bacharel em Teologia, e cursando Licenciatura em Letras/Inglês. Especialista em Planejamento Educacional e Educação de Jovens e Adultos, com Pós-Graduação na área. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/UNEMAT). Formadora Municipal em Barra do Bugres-MT, Técnica Municipal do Ciclo de Gestão e Metas, e Articuladora Municipal RENALFA. Atuação na Secretaria Municipal de Educação e Cultura com

foco em Formação Continuada, acompanhamento de gestores municipais e desenvolvimento de Liderança e Gestão para Resultados. Responsável pela redação de Políticas Públicas e ações de Ensino e Aprendizagem. Coordenação de programas educacionais, supervisão de práticas pedagógicas e monitoramento da aprendizagem na rede pública municipal. Experiência como professora efetiva nas redes municipal e estadual, com ênfase em formação continuada desde 2013. E-mail: mestradosilvanasantos@gmail.com

Andreia Rodrigues Geres

Graduada em Licenciatura em Pedagogia (UNEMAT). Pós graduada em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFES e em Neuropsicopedagogia pela FAVENI. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/UNEMAT). Diretora Escolar da Escola Estadual Alfredo José da Silva, Polo da DRE de Tangará da Serra – MT, Secretaria do Estado de Educação -(SEDUC/MT). E-mail: andreiarodriguesgeres@gmail.com

Rozemeire Pinheiro da Silva

Graduada em Licenciatura em Educação Física / Universidade de Brasília – (UNB). Especialização em Educação Física Escolar pela Universidade Candido Mendes. Docente na Secretaria de Educação e Cultura –(SMEC), no município de Barra do Bugres-MT. Tem experiência na área de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Educação Inclusiva. E-mail: meire.bbu@gmail.com

Joyce Cristyane Pereira

Graduada pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil- (ULBRA). Especialista em Psicopedagogia pela Faculdades Integradas de Cuiabá. Docente da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso- (SEDUC-MT). Tem experiência com o Programa de Formação Continuada Pacto Nacional pela

Alfabetização na Idade Certa e o Programa Alfabetiza-MT, atuando na área de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Inclusiva. E-mail: mj.joyce@hotmail.com

Índice Remissivo

A

aluno 17, 18, 22, 26, 33, 37, 38
ambiente 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 40,
41, 44
anos 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 36, 56
aprendizado 47
aprendizagem 11, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28,
29, 57
atividades 16, 19, 24, 26, 27, 28, 29, 35, 37, 40, 42, 44,
45, 47, 53

B

básico 37, 40
brinquedoteca 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54

C

cognitivo 25, 47, 53, 54
conhecimento 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 25, 26,
27, 28, 35, 36, 48, 52, 53, 54
conhecimentos 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 50, 52, 53
contexto 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26,
27, 28, 29, 37, 42, 45, 47, 49
contextos 11, 16, 28, 47, 48, 55
continuada 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 57
convívio 33, 34, 40
crianças 16, 36, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54

D

desafios 18, 21, 32, 33, 34, 36, 37, 38
desenvolvimento 11, 12, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 24, 28,
38, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 57
disciplina 24, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 45
docência 11, 12, 14
docente 10, 11, 12, 13, 16, 18, 20, 34, 56

E

educação 12, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 28, 29, 30, 31
educacionais 11, 12, 16, 18, 28, 57
educacional 11, 12, 21, 22, 28, 29, 36, 37, 38, 41, 47
educativas 23, 47, 48, 50
ensino 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29
escola 12, 14, 15, 16, 26, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 46, 50, 53, 54
escolar 14, 15, 17, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46
escolas 12, 16, 26, 32, 34, 35, 36, 42, 44, 45, 47, 49, 51, 54
experiências 12, 14, 25, 47, 49, 50, 52

F

fazeres 10
física 33, 34, 35, 36, 37
formação 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 56, 57

I

infantil 47, 48, 51, 54
iniciais 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19
instituição 14, 26, 32, 33, 35, 36, 37
instituições 11, 22, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38
integral 38, 45, 47, 52
interação 15, 22, 24, 26, 27, 29, 43, 47, 48, 51

L

lúdicas 47, 49, 52, 53
lúdico 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55

M

matemática 10, 17, 18, 35
metodologia 13, 23, 40, 48, 49
motivação 17, 18, 40, 41, 42, 43, 44, 45

P

pedagógica 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 28, 37, 49, 52
prática 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 28, 34, 35, 37, 41, 45, 46, 49, 51
práxis 10, 12, 17, 18, 19
processo 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 38, 42, 43, 45, 47, 51, 52, 53
professor 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 29, 33, 35, 36, 37
professores 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 42, 43
profissionais 14, 15, 16, 19, 20, 32, 33, 35, 36, 44, 49, 50
profissional 11, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 33, 35, 44, 50

R

rede 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 57
redes 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 57

S

saberes 10, 12, 15, 16, 18, 19
significativa 29, 38, 47, 48, 49, 52, 53, 54
sistema 6
sociais 15, 22, 23, 24, 25, 28, 29
social 12, 13, 15, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 53, 55
socialização 41, 43, 44, 47, 51, 53

V

virtual 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29



AYA EDITORA
2025

